Vol. 10/2026



ESPECIAL 75 ANOS DA PROVÍNCIA DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

CONEXÃO

Missão Franciscana em Rede



Vol. 10/2026

ESPECIAL 75 ANOS DA PROVÍNCIA DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

CONEXÃO

Missão Franciscana em Rede

Universidade Franciscana - UFN
Santa Maria, 2026

Créditos

Organização

Ir. Dirce Stein Backes
Ir. Célia de Fátima Rosa da Veiga
Ir. Liliane Alves Pereira
Ir. Valderesa Moro

Conselho Editorial

Ir. Iraní Rupolo
Ir. Inês Alves Lourenço
Ir. Maria Ana Klein

Editora UFN

Projeto Gráfico
Lucas Rodrigues dos Santos

Diagramação
Lucio Pozzobon de Moraes

Universidade Franciscana - UFN

Rua dos Andradas, 1614
Centro | Santa Maria – RS
CEP 97010-032

Conexão : missão franciscana em rede / Instituto das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã – IFRAPEC. Vol. 10, (2026) –. – Santa Maria, RS : Editora UFN, 2018–

Anual
ISSN 2594-7400
Conteúdo: Especial 75 anos da Província do Imaculado Coração de Maria

1. Religião – periódico 2. Educação – periódico 3. Província do Imaculado Coração de Maria I. Instituto das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã – IFRAPEC

CDU 2:37

Elaborada pela Bibliotecária Eunice de Olivera CRB 10/1491



Vista aérea do Jardim do Convento São Francisco de Assis | Foto: Acervo

Sumário

Editorial | 6

Das origens da Congregação aos 75 anos da Província do Imaculado Coração de Maria | 8

Confiantes na divina providência | 13

Sagrados começos em terras missioneiras | 15

Imaculado Coração de Maria, pilar de fé | 18

Profetismo e coragem diante dos clamores de um mundo em luta | 21

Missão educativa na província: 75 anos de uma herança que nos move e uma missão que nos une | 24

SCALIFRA-ZN 75 anos de uma proposta formativa que entrelaça vida e conhecimento científico | 28

Brilho que transborda em fé e fidelidade | 33

Trajetória da Província do Imaculado Coração de Maria no Brasil | 36

Madre Madalena: um dom à Igreja | 38





Legado para a educação franciscana em Dourados 42

A herança sagrada na era digital 44

Aliança entre vocação e ciência 48

Tecendo memórias: história e legado 53

A arte de cuidar: história e evolução da assistência à saúde 56

A saúde, sinal de esperança na missão 59

Alabar a Dios es narrar sus maravillas 63

Misión y esperanza en Concordia: una historia de fe y confianza 67

Em terras mineiras, Deus cuida 71

O Senhor nos conduziu: uma história de fé, serviço e confiança em Deus 74

Peregrinas da esperança 78

Editorial

Conselho Editorial

Ir. Iraní Rupolo

Ir. Maria Ana Klein

Ir. Inês Alves Lourenço

Esta edição da Revista Conexão celebra o jubileu da Província do Imaculado Coração de Maria com o tema: ***Uma história de fé e confiança: 75 anos de gratidão e esperança***. A narrativa, descrita com linguagem simples como se estivesse conversando com o leitor, apresenta preciosas memórias e belas experiências.

Traz memórias que vem de longe. Antes de Santa Maria houve São Leopoldo, em abril de 1872, quando seis missionárias vindas da Alemanha chegaram e, três dias após, já ensinavam crianças naquele que se tornaria o Colégio São José. E antes do Brasil houve Heythuysen, na Holanda, onde Catarina Damen fundou a Congregação em 1835, sustentada por sua experiência da infância que se tornou propósito de vida: *Deus proverá*. Não por acaso, a fundadora repetia: "*a obra não é minha; a obra é de Deus e Ele proverá*". As moções do Espírito Santo na vida de Madre Madalena a conduziram a fundar a Congregação. Após, surgiram comunidades de Irmãs que responderam ao chamado de Jesus Cristo e, como discípulas, aceitaram a cruz, levaram muitas pessoas à experiência da fé em Jesus Ressuscitado.

Os textos reunidos nesta edição procuram expressar essa confiança. Na educação, desde a Europa ao Brasil e neste em várias regiões, as Irmãs abriram fronteiras e cultivaram valores de fraternidade e cidadania, formação humana e ciência, cultura e trabalho. Na assistência à saúde, o cuidado ganha contornos de humanização e acolhida. Mais do que atendimento técnico, a espiritualidade franciscana

atua como um autêntico sinal de esperança. Mas, a alma dessa história reside, indiscutivelmente, na presença missionária sem fronteiras. Como *peregrinas da esperança*, as Irmãs semearam vida em muitas comunidades. O fruto mais belo dessa doação itinerante é o desabrochar contínuo de novas vocações, confirmando que o amor plantado permanece fecundo e ativo na Igreja.

Na realidade atual, nota-se que no processo histórico existem contrariedades. Enquanto espaços consolidados são fechados, novas possibilidades surgem. Pode-se distinguir, sem perplexidade que, a passos rápidos conquistas decaem, geram-se impasses, mas aproveitam-se chances e iluminam-se esperanças. Ao mesmo tempo em que envolve velozes transformações, pode-se evidenciar a importância de uma espiritualidade mais profunda.

Diante disso, a resposta franciscana não é de nostalgia, mas de atenção. São Francisco de Assis, de joelhos diante do Crucificado na Igreja de São Damião orou intensa e insistentemente. Ao encontrar o leproso, tomou a sábia atitude de acolhê-lo e torná-lo próximo. Madre Madalena diante das crianças que brincavam nas ruas de Heythuysen deteve-se em cuidá-las. São atos contemplativos, pois somente cuida-se aquele a quem se olha. Esse exemplo procede de Jesus, do seu olhar compassivo e misericordioso.

Para nós, o jubileu de brilhante da Província não se apresenta como um ciclo encerrado, mas como portal. Os textos poderão ser incompletos, sabe-se disso, faltarão nomes, detalhes, há muita coisa vivida que não se encontra documentada. Ainda assim, considera-se este registro como gesto de gratidão às Irmãs, colaboradores, estudantes, pacientes e famílias que construíram esta história. Em meio a dificuldades, novos horizontes podem despontar, Deus fará surgir nova aurora.



Capela do Convento São Francisco | Foto: Acervo

Das origens da Congregação aos 75 anos da Província do Imaculado Coração de Maria

Ir. Dirce Margarida Limberger

Ao celebrar 75 anos de fundação da Província do Imaculado Coração de Maria, a memória volta-se às origens da Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, nos Países Baixos (Holanda), no século dezenove.

A Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã foi fundada em Heythuysen, na Holanda, em 1835, por Madre Madalena Damen, de origem humilde e simples, filha de camponeses. A casa onde nasceu, no dia 19 de novembro de 1787, em Laak, existe ainda hoje. No batismo recebeu o nome de Maria Catarina Damen. Seus pais, Cornélio Damen e Gertrudes van Bree, pessoas de profunda fé e de trabalho árduo, constituíam uma



Casa Madre Madalena Damen | Foto: Acervo

família com princípios religiosos. Três anos mais tarde, Catarina recebeu uma irmã, a qual chamou-se Joana. A família viveu numa época agitada da história europeia, no campo político, social e religioso. No século XVIII os governos sonhavam com reformas e mudanças. Em meio aos muitos desafios, Catarina ouvia de seus pais e dos moradores do povoado a expressão "Deus Proverá." Esta frase a marcou profundamente.

A confiança na Divina Providência é a virtude dos pobres em todos os tempos do cristianismo. Ainda jovem, Catarina deixou a casa paterna e foi empregar-se em Maaseik, na Bélgica. Ali conheceu os freis Capuchinhos que a introduziram na Terceira Ordem Franciscana Secular. Este foi o seu início na espiritualidade franciscana. Posteriormente, Catarina uniu-se a outras jovens que, juntas, se dedicavam a servir a Deus e aos necessitados.

Em 21 de junho de 1825, Catarina foi para Heythuysen, a pedido do pároco, Van der Zandt. Levou consigo, o que recebera de seus pais. A luz de Deus, movia sua fé, certa de que o Senhor cuidaria dela e da missão que tinha pela frente. Foi ali que começou, primeiro na paróquia e depois no Kreppel. Em 2025 foram celebrados duzentos anos da chegada de Maria Catarina Damen em Heythuysen.

Após a fundação da Congregação no ano de 1835, no Kreppel, iniciou-se o desenvolvimento e a expansão na Holanda, Alemanha e Bélgica. Madre Madalena havia profetizado que haveria dezessete comunidades ainda antes da sua morte. A profecia se cumpriu e até superou o número.

Quando Madre Madalena fez sua transição para Deus, em 1858, sem demora, pedidos começaram a chegar para enviarem irmãs para as missões em outros países. Catorze anos depois da morte de Madre Madalena, a superiora geral, Madre Aloysia Lenders, enviou as primeiras missionárias para terras brasileiras, estabelecendo-se em São Leopoldo, Rio Grande do Sul. Eram elas: Madre Ana Moeller, Ir. Maria Lichftenstein, Ir. Ludgera Hellweg; Ir. Teresa Kremer, Ir. Florencia Hemsel e Ir. Albina Ferbers. As primeiras seis missionárias, vindas da Alemanha, chegaram ao destino após uma viagem cheia de percalços. A primeira atividade, foi o ensino, presente ainda hoje, no Colégio São José. A missão se expandiu rapidamente pelo Estado. A seguir, assumiram atividades na área da saúde, dentre outras, conforme as necessidades foram surgindo.

Hoje, a presença das seguidoras de Madre Madalena continua viva, em doze países – Holanda, Alemanha, Polônia, Itália, Indonésia, Timor-Leste, Tanzânia, Estados Unidos, México, Guatemala, Brasil e Argentina – num total de quase mil irmãs.

No final do século dezenove, em 1898, a Congregação foi organizada em províncias, levando em conta o crescimento e expansão da Congregação. São Leopoldo continuou sendo sede da missão brasileira, que foi elevada à categoria de Província, em 1928, denominada Província do Sagrado Coração de Jesus. Jovens brasileiras, anualmente, se engajaram na Congregação. Por um longo período, a cada ano chegavam grupos de missionárias alemãs,



Capela do Convento São Francisco | Foto: Acervo

preparadas e disponíveis para servir à Missão. Foram em torno de duzentas irmãs missionárias vindas para o Sul do Brasil. Em 1950, a Província do Sagrado Coração de Jesus atingiu seu ápice numérico, um total de 848 irmãs, das quais 101 eram procedentes da Europa, em 41 comunidades espalhadas no Rio Grande do Sul.

Quanto ao apostolado, a Província contava com 24 instituições educativas, orfanatos e uma creche, dessas, 17 pertenciam à Província; 09 escolas paroquiais dirigidas pelas irmãs; 17 hospitais, dos quais três eram de propriedade das Irmãs; e dois asilos.

Ao discernir a subdivisão da Província Brasileira e a fundação de uma segunda Província no Brasil, diz: ''*O tempo chegara: era preciso, para o bem das irmãs... subdividir a vasta e numerosa Província do Sagrado Coração de Jesus.*'' *(Flesch, I Volume, p. 207).*

A Fundação da Província do Imaculado Coração de Maria, em Santa Maria, RS, segundo Flesch, deu-se em 1951, após um processo de importantes passos, iniciado no Capítulo Geral da Congregação de 1947, que deliberou sobre a necessidade da subdivisão, cabendo ao conselho provincial solicitar a licença para a criação da nova província. O Conselho Geral deferiu o pedido e o encaminhou para a Santa Sé, que por sua vez o aprovou, em 04 de outubro de 1948.

A ministra-geral, Madre Ignace Holtus, em uma carta dirigida às irmãs, apelou à compreensão e pediu que aceitassem a mudança com espírito de fé e apresentou as motivações para a decisão. Inicialmente, a sede da nova província foi o Colégio Sant'Anna (1951–1955), em Santa Maria, RS. A primeira superiora provincial foi Madre Antoninha Werlang e as conselheiras, Ir. Lourdes Biesdorf; Ir. Elenara Vogel, Ir. Nobertine Sehnem e Ir. Ivone Erbes.

O dia escolhido para a fundação da nova província foi 25 de março de 1951, festa litúrgica da Anunciação do anjo à Maria. A instalação deu-se no dia 02 de abril, Páscoa naquele ano. A missa foi celebrada na capela do Colégio Sant'Anna e presidida por Dom Antônio Reis, bispo de Santa Maria, RS. A nova província iniciou com 313 irmãs e 19 comunidades, localizadas nas dioceses de Santa Maria, Pelotas e Uruguaiana.

Ir. Consuelo Silveira Netto, expressa no livro "Nas terras de Imembuí", *A vida, mesmo com sacrifícios e, porque sem sacrifícios não se pode falar em vida, ia sempre para frente, com grande confiança no "Deus Proverá" da fundadora. Havia muito espírito de abnegação, de aceitação. (Página 35).*

A 25 de março de 1954 foi lançada a pedra angular para a construção do Convento São Francisco de Assis e Sede da Província do Imaculado Coração de Maria – ICM, hoje, Av. Nossa Senhora Medianeira, 1273. O terreno, pertencente à Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis, Zona Norte, fora adquirido, em 1920, das Irmãs da Ordem da Visitação.

Entre diversas fundações de comunidades e missão, em 1955 surgiram: a Escola Imaculada Conceição, em Dourados, MS, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e a Escola de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira, em Santa Maria, RS. A partir de 1958, foram várias as fundações de comunidades e missões, no estado do Rio Grande do Sul e depois no Mato Grosso do Sul – Itaporã. Nos anos 1960, Escola Nossa Senhora de Fátima, em Brasília, DF, Escola Nossa Senhora do Carmo, em Guaíra, PR; e outras comunidades em Minas Gerais. Posteriormente, entidades prestadoras de serviços e novas comunidades foram criadas em diversos estados do Brasil, na Guatemala e Argentina.

Com o tema: ***Uma história de fé e confiança: 75 anos de gratidão e esperança,*** no ano de 2026, em toda a Província: entidades, instituições e comunidades celebram, de diferentes modos, esta data jubilar. O motivo é agradecer pela semente lançada e cultivada e por muitos frutos colhidos. Esta história de fé e confiança, é motivo de júbilo pelo forte legado da fundadora Madre Madalena. A história e vida de 75 anos, sustentada pelo amor e bondade de Deus conduz a um caminho de fé e renovada esperança em Deus que caminha conosco.

O carisma da fundadora, desde suas origens, esteve aberto, às necessidades emergentes, tanto na educação como na saúde, em atividades sociais, paróquias e outras. Somos uma Congregação/Província fundada para servir ao Evangelho inspiradas no carisma de Madre Madalena.

REFERÊNCIAS

COOLS, Ir. Angelita; WINPERSEE, Ir. Hildegard van de. **Madre Madalena Damen e sua Congregação**. [S. l.: s. n.], 1966.

FLESCH, Ir. Benícia. **Seguindo, passo a passo, uma caminhada, 1872–1951**. [S. l.: s. n., s. d.]. v. 1.

MASON, Ir. Maria Liguori. **Mother Magdalen Daemen and her Congregation, 1835–1935**. Buffalo, NY: [s. n.], 1935.

SILVEIRA NETTO, Ir. M. Consuelo. **Na terra da Medianeira, na terra da Imbuí**. [S. l.]: Pallotti, 1987.



Convento São Francisco | Foto: Acervo

Confiantes na divina providência

Ir. Ursula Ana Stein Ruckhaber
Ir. Ubaldina Souza e Silva

Jubilosas celebramos uma caminhada de luz,
Unidas e confiantes no *Deus cuida*.
Bênçãos foram colhidas nesta jornada,
Iluminando cada passo a serviço da missão,
Livres como pássaros ao amanhecer,
Envoltas na atmosfera da *casa comum* do amor de Deus.
Um acontecimento de glória bem celebrado!

Setenta e cinco anos passados que ficam para a história,
Esperança presente impulsionando cada fazer,
Transformando o tempo em oração e ação.
Em cada ato, floresce a virtude do perdão,
Nosso caminho guiado pela luz divina.
Ternura e vigor se abraçam nesta caminhada,
Acalentando o Amor Divino em nós.

Congregamos para construir o amanhã,
Inclinamos nosso coração às leis de Deus.
Não desistimos de ser instrumentos de paz,
Com compaixão peregrinamos pelo mundo:
O Senhor nos dê a sua paz!

Abrindo portas para a inspiração,
Nossa resposta sincera inflama os corações.
Obedientes, firmes e cheias de esperança,
Seguimos as pegadas de Cristo, a exemplo de São Francisco.

Confiantes como Madre Madalena,
Orantes em todos os momentos de nossa história.
Nas ondas das mudanças, permanecemos
Fiéis aos ensinamentos do Santo Evangelho,
Iluminadas pela luz viva que é Jesus.
Abertas ao novo que o Espírito traz,
Nada levando pelo caminho além da fé,
Tendo Francisco de Assis como modelo
E Madre Madalena como inspiração,
Sempre confiantes vivemos na Divina Providência.

Desafios profundos não nos faltaram,
Inesquecíveis momentos e provações muitos foram.
Velas de fé foram acesas com muita confiança,
Incrivelmente sustentadas pela bondade de Deus nestes 75 anos.
Nada resta em nossa vida que não seja obra D'Ele,
A aurora da graça sempre despontou nessa trajetória.

Paz e Bem é nossa saudação,
Referência franciscana que guardamos no coração.
Ofertamos a nossa vida em louvor e doação,
Vozes e violões sempre animando nossa missão.
Imensa é a bondade do Senhor por todas nós,
Dedicadas ao presente, gratas pelo passado e confiantes no futuro.
Esperança sagrada nos leva a remar a cada dia,
Nossa maior riqueza é saber que Deus cuida.
Caminhamos unidas e fortalecidas pelo carisma,
Infinito é o amor divino que se derrama em nós.
Ação transformada em doação confiante, pois até aqui, bem sabemos, pouco ou nada fizemos.



Mural do Convento São Francisco, de Alphonsus Benetti | Foto: Acervo

Sagrados começos em terras missioneiras

Ir. Cecília Ivone Rigo

No percurso da vida, é necessário revisitar o passado e ressignificar a história. Diante do jubileu provincial, surge a indagação: por que a nossa Congregação veio para o Brasil e qual evento histórico nos trouxe até aqui? Para responder, é preciso viajar no tempo. Foi no contexto de pós-guerra napoleônica que Catarina Damen, nossa Madre Madalena, fundou a Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, em 1835. Anos mais tarde, a política alemã da *Kulturkampf* (luta cultural) de Bismarck restringiu a ação das ordens religiosas na Europa. Essa pressão política impulsionou o envio de missionárias alemãs para o Brasil, no ano de 1872.

Para compreender essa jornada, é preciso decifrar a conexão entre os quatro séculos de evangelização Jesuíta na Terra Missioneira e a nossa própria trajetória. Começou com a expansão marítima de duas nações ibéricas. Em 1492, Cristóvão Colombo chegou à América Central a serviço da Coroa Espanhola. Em 1500, Pedro Álvares Cabral aportou no Brasil enviado pela Coroa Portuguesa. O Tratado de Tordesilhas dividiu essas novas terras e em tratados subsequentes o noroeste do atual território do Rio Grande do Sul pertencia, originalmente, à Espanha.

A Coroa Espanhola enviou missionários jesuítas para catequizarem os povos indígenas, ensinar-lhes artes e ofícios, e protegê-los da escravidão. Em 1626, os padres Roque Gonzales, Afonso Rodrigues e João Castilhos iniciaram essa missão. Dois anos depois, os três receberam o martírio e banharam o solo gaúcho com o próprio sangue. Apesar da violência,

a Companhia de Jesus deu continuidade à missão e estruturou os Sete Povos das Missões com um modelo organizacional admirável.

Mais tarde, o Tratado de Madri reconfigurou as fronteiras coloniais. A Espanha entregou o território dos Sete Povos a Portugal e recebeu, em troca, a Colônia del Sacramento. A determinação de transferir as comunidades indígenas para o lado espanhol desencadeou a Guerra Guaranítica e culminou com a posterior expulsão dos jesuítas.

A saída dos povos nativos gerou um vazio de mão de obra na região. Para preencher essa lacuna, o final do século XIX e o início do século XX registraram um forte fluxo de imigrantes europeus. Nesse novo cenário, os jesuítas reorganizaram sua atuação na colônia alemã de São Leopoldo, neste Estado. Ciente das restrições religiosas na Alemanha, o superior jesuíta no estado, Padre Guilherme Feldhaus, solicitou à Madre Aloysia Lenders, Superiora Geral, o envio de Irmãs Franciscanas. O pedido obteve aprovação e, em 1872, as religiosas iniciaram a abençoada história da congregação em terras brasileiras.

A missão expandiu-se com vigor e deu origem à primeira Província em 1928. Muitas vocações floresceram nessa terra fecundada pelo sangue dos primeiros mártires. A Província necessitou de um desmembramento para melhor cumprir o seu mandato evangelizador. Assim, em 1951, a Província do Sagrado Coração de Jesus confiou ao Imaculado Coração de Maria o zelo pela nova unidade administrativa, sob o lema: *"Uma história de fé e confiança: 75 anos de gratidão e esperança"*.



Imagem: Jesuítas Brasil

Segue, na íntegra, a carta da ministra geral, sobre a criação da nova província:

Generalato, 19 de março de 1951

Revma. Madre, Queridas e Madres e queridas Irmãs da Província Brasileira, hoje me é possível fazer-lhes a comunicação sobre a fundação da segunda Província Brasileira. É-me um prazer fazê-lo, depois de conhecer os seus bonitos campos de atividade na terra de Santa Cruz.

As queridas Madres e Irmãs já tomaram conhecimento da forma da divisão e, através do mapa cuida das mentes executado pela madre Leoni, tem dela clara representação.

A Província Mãe continua com o nome: Província do Sagrado Coração de Jesus. A Província nova, com sede em Santa Maria, vai ser consagrada ao Imaculado Coração de Maria.

O fato de pertencer a casa à primeira ou à segunda Província, decide que as irmãs que nela se encontram a 15 de abril próximo, pertençam a essa mesma Província.

Naturalmente, com relação às forças necessárias, poderão as Madres Provinciais, nos primeiros tempos, auxiliarem-se mutuamente.

Considera-se o dia 25 de março de 1951 como dia da fundação da nova Província. A divisão da parte administrativa entra em efeito a partir de 1° de abril de 1951.

De conformidade com o n° 163 das Constituições, foram nomeadas pelo Conselho Geral, para os cargos de Superiora Provincial e de Assistente Provincial da Província do Imaculado Coração de Maria:

- ***Madre M. Antoninha Werlang***
  Superior Provincial
- ***Madre M. Lourdes Biesdorf***
  I Assistente Provincial
- ***Madre M. Elenara Vogel***
  II Assistente Provincial
- ***Madre M. Norbertina Sehnen***
  III Assistente Provincial
- ***Irmã M. Ivonne Erbes***
  IV Assistente Provincial

A querida Madre Selina, na qualidade de minha Delegada, introduzirá, a dois de abril em Santa Maria, a nova Madre Provincial e seu Conselho.

Queridas Madres e queridas Irmãs, venha a divisão da Província a ser uma benção para nossa Congregação, principalmente, para as Irmãs do Brasil.

Quer estejamos na Província do Sagrado Coração de Jesus, quer na Imaculado Coração de Maria, ficamos unidas como Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, como filhas e Madre Madalena.

Seja-nos cousa secundária que uma Província conte mais casas ou menos casas, mais irmãs do que a outra. Na aspiração à perfeição – sim, e na aspiração ao verdadeiro espírito franciscano poderá existir, entre duas províncias, uma santa rivalidade, nisso poderão empenhar-se em superar uma a outra.

Não separamos, mas apenas dividimos o trabalho, a fim de que nos seja possível fazer ainda mais para a glória de Deus, em benefício dos que nos são confiados e para a nossa para a nossa santificação.

Em cordial estima saúda-as
Sua (ass.) Madre M. Ignace Holthus
Superiora Geral

REFERÊNCIAS

MARQUES, Maria Aparecida; DALPIAN, Laurindo. **Uma trajetória de fé e perseverança**: Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã. Santa Maria: Editora UFN, 2008.

Imaculado Coração de Maria, pilar de fé

Ir. Nilvete Soares Gomes

> *"Em Cristo, toda construção se ergue, bem ajustada, para formar um templo santo no Senhor". Em Cristo, vocês também são integrados nesta construção, para se tornarem morada de Deus, por meio do Espírito* (Ef. 2, 21-22).

A história da Província do Imaculado Coração de Maria teve início no projeto carismático intuído por Madre Madalena em 1835. O núcleo de sua missão em Santa Maria, no Rio Grande do Sul, desenhou-se como consequência direta do olhar visionário da fundadora, que projetou a congregação para os tempos vindouros: "Desta casa sairão, ainda, antes da minha morte, 17 casas" (COOLS, p. 41). Assim como as demais províncias da Congregação, a construção desta segunda porção em solo brasileiro está solidamente edificada sobre a "coluna mestra" fundada há 191 anos, sob a égide da inteira "Confiança na Divina Providência". A partir desse marco, a Providência alargou sua tenda, estendendo-se por diversos países e cunhando pilares fundamentais para o sustento da missão no mundo.

A missão em terras brasileiras cresceu significativamente. Contando com 50 anos de noviciado próprio, 27 comunidades e um quadro composto por 75% de Irmãs brasileiras, recebeu da Santa Sé a aprovação para fundar a primeira Província em São Leopoldo, no ano de 1928. Diante do contínuo florescimento de obras nas áreas da educação, saúde e assistência social, além da ação evangelizadora nas paróquias, o governo provincial deparou-se com o desafio das longas distâncias e a complexidade dos assuntos administrativos.



Imaculado Coração de Maria em representação bizantina

Sob a luz do Espírito Santo, discernida em Capítulo Geral, compreendeu-se a necessidade de um desmembramento. Assim, em 1951, aprovou-se oficialmente a criação da segunda Província das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã no Brasil, com sede em Santa Maria.

Orientadas pelo Conselho da Província-Mãe, as Irmãs brasileiras uniram esforços e estudos para elaborar as diretivas necessárias à instalação da nova Província, concretizada em 25 de março de 1951. Erguida sob a proteção do Imaculado Coração de Maria, a Província nasceu acolhendo 313 Irmãs em 19 comunidades nas dioceses de Santa Maria, Pelotas e Uruguaiana. Além disso, a nova sede acolheu 13 postulantes e 24 noviças vindas de São Leopoldo. Esses dados expressivos convidam, nestes 75 anos de história, a um olhar atento sobre o presente e o futuro dessa caminhada.

Desde a sua origem, a sede na cidade mariana foi sustentada pela espiritualidade de sua padroeira, cuja imagem tradicional traz o coração revelado fora do corpo. Essa representação expressa um amor real, urgente, compassivo e transbordante de cuidado materno pela humanidade – e, certamente, por

esta Província e pelas lideranças que iniciaram sua trajetória. Esse amor ardente do Coração de Maria encontra raiz nos Evangelhos, especialmente no relato de Lucas, que destaca a participação contemplativa de Maria na obra de seu Filho Jesus: "Maria, porém, conservava todos esses fatos, e meditava sobre eles em seu coração" (Lc 2,19; 2,51). Trata-se de um amor que não se enclausura, mas aponta o caminho: "Fazei tudo o que Ele vos disser..." (Jo 2,5), impulsionando a missão para além destas sete décadas e meia.

É fecundo imaginar os sentimentos que moveram as Irmãs envolvidas nessa experiência fundante. Embora cercadas pelas naturais preocupações organizativas e intensas reuniões de planejamento, a alegria do convívio fraterno foi âncora de bênção, coragem e ânimo. A meta principal permanecia clara: "estar a serviço da glória de Deus e salvação das almas" (MARQUES, p. 22).

A exemplo de Maria de Nazaré, as Irmãs da Província do Imaculado Coração de Maria permanecem convocadas a manter o coração aberto e a visão ampliada diante do legado de Madre Madalena. Esse desafio histórico, conta-se com a proteção e o auxílio da Virgem Santíssima para que, inspiradas em seu "Sim" generoso, a comunidade continue a encantar e a despertar novas vocações ao chamado do Reino. Nossa fundadora projetou com coragem a missão para os tempos futuros e, neste Jubileu de Brilhante, cabe-nos interrogar: *que visão de Província estamos projetando para as próximas gerações?* Seguimos convictas de que a Divina Providência jamais faltará.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA. **A Bíblia de Jerusalém**. Nova edição, revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2002.

COOLS, Angelita; WINPERSEE, Hildegard van. **Madre Madalena e sua Congregação**. Heythuysen: [s. n.], 1966.

FLESCH, Ir. Benícia. **Seguindo, passo a passo, uma caminhada**. 2. ed. Porto Alegre: Metrópole, [s. d.]. v. 1.

MARQUES, Maria Aparecida; DALPIAN, Laurindo. **Uma trajetória de fé e perseverança**: Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã. Santa Maria: UNIFRA, 2008.

Profetismo e coragem diante dos clamores de um mundo em luta

Ir. Dirce Stein Backes
Ir. Inacir Pederiva

Na trajetória da Província do Imaculado Coração de Maria, cada passo trilhado é uma resposta corajosa aos clamores de um mundo em constante transformação. Fundada sob a escuta generosa ao Espírito Santo na cidade de Santa Maria, RS, a Província floresceu e perpetuou o legado de Madre Madalena Damen, que em 1835, na Holanda, ousou fundar uma congregação alicerçada na rocha firme da Divina Providência (Reginato, 2011). Essa história de audácia começou muito antes, em 1872, com o desembarque das primeiras pioneiras alemãs em terras gaúchas. O marco de 75 anos da história provincial supera o exercício da nostalgia e assume sua verdadeira face: um ato de veneração e um impulso para novos recomeços (Marques; Dalpian, 2008).

As Irmãs são guiadas pela mística de São Francisco de Assis. Elas assumem a



Foto: Acervo



Foto: Acervo

consagração na leveza de uma dinâmica itinerante e sinodal, de modo que agem como "*sinais de esperança para um mundo em luta*" (Constituições Gerais, 1984). Em uma realidade contemporânea fragmentada por polarizações, dores e profundas desigualdades, a Província segue sendo luz que aponta caminhos. A consagração ao Imaculado Coração de Maria é um selo de prontidão para o envio aos contextos mais difíceis, onde as religiosas convertem doçura e misericórdia em ações concretas de resgate da dignidade humana.

A ousadia missionária ganha contornos urgentes nas frentes de vanguarda que a Província abraça. Nos ambientes educativos e na educação superior, as Irmãs enfrentam a ambiguidade da inteligência artificial e a mercantilização do saber. Elas convertem salas de aula em autênticos santuários de humanização e pedagogia da paz. No universo da saúde e das ações pastorais, a presença das Irmãs Franciscanas é uma resposta clara contra a cultura do descarte. Ao estender a mão aos marginalizados pelo sistema, as Irmãs aceitam o risco e habitam as fronteiras esquecidas da sociedade (Marques; Dalpian, 2008).

Esse ardor missionário há muito rompeu as amarras das fronteiras geográficas nacionais. O desejo ardente de testemunhar o Evangelho impulsionou o carisma para além dos limites territoriais e fixou raízes em cenários de extrema vulnerabilidade e escassez na Guatemala e na Argentina. Nesses contextos emergentes, muitas vezes assolados pela violência institucional e pela privação de direitos fundamentais, as Irmãs Franciscanas protegem a vida e atestam que a verdadeira paz nasce da coragem de promover uma autêntica cultura do encontro onde o senso comum enxerga apenas conflito.

Comemorar este jubileu de diamante sob o lema "Uma história de fé e confiança: 75 anos de gratidão e esperança" evoca a mística do recomeço. Cada escola edificada,

cada hospital reestruturado, cada comunidade eclesial fortalecida e cada vocação que floresceu representam respostas audaciosas aos apelos de cada época. A gratidão abraça as Irmãs do passado e do presente que consumiram e consomem suas vidas pelo bem da humanidade, seja no dinamismo do trabalho institucional, seja no silêncio fecundo da oração (Marques; Dalpian, 2008).

Este jubileu não é um ciclo concluído, mas um portal profético para o amanhã. A esperança impulsiona as Irmãs Franciscanas ao futuro com audácia evangélica e criatividade renovada. Perante as urgências do tempo presente, marcado pelas dores da Criação, pelo agravamento das carências sociais e pelo vazio existencial que adoece as novas gerações, a Província reafirma sua vocação de presença inconformista e transformadora (João Paulo II, 1996).

Ao descortinar o horizonte que se projeta além destes 75 anos, as Irmãs antecipam o amanhã com a serenidade de quem confia na Providência e com a firmeza de quem assume o papel de guardiã da ecologia integral (Francisco, 2015). O futuro da Província exige a coragem de habitar novas periferias existenciais e geopolíticas, para que o carisma se reinvente em novas linguagens. Esta é uma história viva, que atesta a força de uma fé que não teme a novidade e de um profetismo franciscano que permanece jovem, inclusivo e atento aos clamores das futuras gerações.

Mais do que registros gravados nas páginas do tempo, este jubileu de diamante celebra uma história viva, tecida na entrega irrestrita de cada Irmã Franciscana. A história da Província prova que a confiança na Divina Providência supera os caminhos difíceis e derruba as barreiras mais densas. Que o rastro de amor, doação e profetismo herdado das pioneiras seja o solo fecundo para o amanhã. Sob a proteção do Imaculado Coração de Maria, a Província renova o seu sim e avança na estrada com o coração inteiro, pronta para dissipar as sombras do desalento com a luz perene da esperança.

REFERÊNCIAS

CONSTITUIÇÕES gerais: das Irmãs da Penitência e Caridade Cristã da Terceira Ordem Regular de São Francisco. Roma: [s. n.], 1984.

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica Laudato Si'**: sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas, 2015.

JOÃO PAULO II, Papa. **Exortação Apostólica Pós-Sinodal Vita Consecrata**: sobre a vida consagrada e sua missão na Igreja e no mundo. Roma: Santa Sé, 25 mar. 1996. Disponível em: https://www.vatican.va. Acesso em: 14 maio 2026.

MARQUES, Maria Aparecida; DALPIAN, Laurindo. **Uma trajetória de fé e perseverança**: Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã. Santa Maria: Editora UFN, 2008. Disponível em: https://editora.ufn.edu.br/index.php/1/catalog/book/93. Acesso em: 14 maio 2026.

REGINATO, Olvídia Rita. **Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã**: uma trajetória histórica na educação em Santa Maria (1951-1970). 2011. 116 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

Missão educativa na província: 75 anos de uma herança que nos move e uma missão que nos une

Ir. Valderesa Moro

A proposta pedagógica de educação nas escolas franciscanas da Congregação de Madre Madalena tem início em 1825 quando Catarina Damen chegou em Heythuysen, Holanda, por solicitação do Padre Peter van der Zandt. Considerando-se os registros históricos, pode-se deduzir que Catarina trazia em seu coração o sonho de responder ao chamado de Deus dedicando-se ao cuidado das crianças da vila, as quais, segundo o pároco, "[...] brincavam nas ruas de manhã à noite," o pároco van der Zandt entendia que, "[...] a instrução e a educação, além de tirar as crianças das ruas, principalmente as meninas, consistia o melhor fundamento para a vida cristã do povo." (Cools e Winpersee, 1966, p. 34-35).

A educação de crianças nasceu nos primórdios da Congregação como algo inerente ao propósito de Catarina, pois para ela cuidar e ensinar meninas e meninos em Heythuysen era uma missão confiada por Deus a ela desde que ouviu o convite do Pastor van der Zandt naquele dia, em Maaseik. Mais tarde dedicou-se a cuidar de doentes a domicílio. O ensino das primeiras letras, o bordado, a catequese, portanto, sempre foi a principal atividade da congregação desde o começo. Por muitos anos, na congregação e, inclusive no Brasil, o cuidado com a saúde era realizado a domicílio.

Na segunda metade do século XIX, quando a congregação se expandiu para outros continentes, o principal trabalho das Irmãs Franciscanas foi a fundação de escolas de educação básica. Foi assim, em 1870, na Ilha de Java, Indonésia, em São Leopoldo no Brasil em 1872, em Buffalo nos Estados Unidos em 1874.



Foto: Acervo

Desde então, milhares de estudantes foram educados pelas filhas de Madre Madalena. Uma proposta educativa que emerge dos princípios franciscanos, cuja fonte de inspiração a fundadora aprendeu com os Frades Franciscanos Capuchinhos em Maaseik, quando conviveu com o "grupo das Masoeurkes op de Trepkes", (Cools e Winpersee, 1966, p. 26), consagrando-se a Deus como terciária franciscana em 12 de outubro em 1817.

A convite do Padre Feldaus, um jesuíta que trabalhava em São Leopoldo, RS, as Filhas de Madre Madalena chegaram ao Brasil em 2 de abril de 1872. Três dias depois já estavam ensinando crianças em São Leopoldo, naquele que se tornaria o Colégio São José. Elas partiram de Capellen, Alemanha, com a bênção da Superiora Geral Madre Aloysia Lenders.

A missão brasileira prosperou, rapidamente, tanto no aumento do número de alunos exigindo novas fundações de escolas, quanto pelo grande número de jovens brasileiras que buscavam consagrar-se na Vida Religiosa Franciscana. Dois anos depois da chegada das Irmãs ao Brasil, portanto, em 1874, foi autorizada a fundação do 1º noviciado em terras não europeias. O local escolhido foi a cidade de Santa Cruz, RS, onde as Irmãs atuavam em uma escola de educação básica.

Em 1928, quando a congregação se organizou em províncias, a missão brasileira passou a denominar-se Província do Sagrado Coração de Jesus, o que significou mais autonomia nas decisões da missão brasileira. O crescimento continuou sendo significativo tanto em obras quanto no número de irmãs nativas.

Dessa forma, no Capítulo Geral de 1947, considerando as dificuldades enfrentadas pela Superiora Provincial brasileira para atender adequadamente o grande número de irmãs e visitar todas as obras, fez-se um processo de discernimento, e em contato com o Conselho Geral da Congregação, decidiu-se pelo desmembramento e foi criada uma segunda província brasileira com o nome de Província do Imaculado Coração de Maria com sede em Santa Maria, RS. A mesma teve sua instalação e fundação em 25 de março de 1951. Sua primeira sede foi o Colégio Sant'Anna, em Santa Maria, RS. No mesmo ano, em 31 de julho, foi desmembrada da sociedade

civil, fundada em 1903, em São Leopoldo, dando origem a uma nova entidade, denominada Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis – Zona Norte, SCALIFRA-ZN, com sede em Santa Maria, RS. A entidade de origem, que havia sido fundada em 1903 com sede em São Leopoldo, RS, passou a chamar-se Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis- Zona Central.

Inicialmente, a entidade civil – SCALIFRA-ZN – respondeu por todas as atividades da província. Porém, em 1960 foi fundada a Obra Social Santa Isabel em Brasília/DF, a qual passou a responder pela missão de assistência social da província. Em 1994, por força das mudanças na legislação brasileira, foi criada por desmembramento uma entidade específica para responder pela vida das irmãs. Desse modo, cada Irmã tornou-se membro do hoje denominado Instituto das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã – IFRAPEC. Na continuidade das mudanças da sociedade brasileira, foi fundada, também por desmembramento, uma entidade específica para atender à missão da saúde, esta foi denominada de Associação Franciscana de Assistência à Saúde – SEFAS.

Ao completar 75 anos de história na educação, a SCALIFRA-ZN hoje comemora uma trajetória marcada pela ousadia, confiança em Deus e registra um legado significativo na educação brasileira, seja na educação básica, seja na educação superior. Em 1951, segundo Flesch (1993), "os campos de apostolado da nova província abrangiam seis escolas, das quais três de 2° ciclo; três orfanatos, nove hospitais e um asilo." (Flesch, 1993, p. 2029). Dessa forma, a SCALIFRA-ZN, na data de sua fundação, em 31 de julho de 1951 como entidade civil respondia por essas instituições, todas no estado do Rio Grande do Sul.

Porém, em 1955, a entidade desbravou fronteiras ao estabelecer-se em terras mato-grossenses, na cidade de Dourados, MS, ao fundar a Escola Imaculada Conceição. No mesmo ano, criou a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição e a Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira, ambas em Santa Maria, RS. Este foi um ato marcante para a história da mantenedora, a criação do Ensino Superior. A partir daí a marca franciscana, estendeu-se por vários estados brasileiros, tanto com educação formal, bem como com catequese e serviços de evangelização em paróquias na região centro-oeste, nordeste e sudeste.

A proposta franciscana de Educação, enraizada nos princípios franciscanos, traduz um ensino capaz de entrelaçar a construção do conhecimento técnico científico à formação da pessoa integral. A proposta educativa preocupa-se com a formação da alma do estudante, pois toda a construção do conhecimento deve visar o cuidado e a preservação da vida humana e planetária.

A formação continuada dos seus profissionais também ocupa lugar de destaque no processo de gestão da mantenedora. O projeto formativo envolve ações a curto, médio e longo prazo com associadas, docentes, técnico-administrativos e famílias. Os temas abordados emergem das realidades e necessidade de cada grupo, considerando o cenário social, cultural, econômico e eclesial. Uma das

temáticas que merecem cuidado permanente é a da construção de uma cultura de paz para minimizar a cultura social de violência que permeia a sociedade global.

A busca pela construção de uma cultura de paz é uma das metas prioritárias da proposta franciscana. Paz nas relações interpessoais, paz no trato com a natureza, paz nas palavras e nos gestos, paz no coração e na mente. A cultura de paz é uma construção diária nas instituições educativas da SCALIFRA-ZN. O desafio é proposto para todos os integrantes da comunidade educativa de cada instituição. Um desafio que deve ultrapassar os muros escolares e estender-se pelas ruas da cidade, entrar nos lares, e nos espaços, nos quais os estudantes residem, e extrapolar para os ambientes sociais frequentados pelas pessoas que conhecem a pedagogia franciscana.

Vivendo em uma sociedade cuja violência permeia os ambientes, olhando para um mundo ensanguentado pela violência de conflitos armados e guerras legitimadas pela sede de poder, a educação franciscana assemelha-se a uma gota no oceano. Porém, acredita-se na força e no poder dessa gota na busca pela cultura de paz, a SCALIFRA-ZN, por meio de sua proposta educativa, continua a semear a paz e o bem.

Neste tempo em que as Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã celebram o jubileu de 75 anos de história da Província, a SCALIFRA-ZN em sua missão educativa, celebra com alegria, 75 anos de um legado que une gerações e uma missão educativa que move a educação na direção de um mundo mais humanizado. Nossa gratidão a Deus por permitir a propagação da paz e do bem através da educação franciscana. Gratidão à Madre Madalena por responder sim à vocação religiosa e propor uma educação do jeito franciscano. Gratidão às irmãs pioneiras no Brasil pelo legado educativo iniciado em abril de 1872, o qual possibilitou a expansão da proposta pedagógica franciscana no Rio Grande do Sul. Às Irmãs que deram vida a SCALIFRA-ZN, quando de sua fundação e organização em 1951 e nos anos que se seguiram. A todas as associadas dessa entidade que por esses longos 75 anos ousaram transgredir fronteiras geográficas e temporais para fazer da mantenedora um sólido pilar educativo na missão provincial das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã.

Na certeza de que Deus é bom e providente e, que continuará guiando os passos da SCALIFRA-ZN, impulsionando-nos a continuar a construção de uma cultura de paz para uma sociedade conturbada por conflitos, por meio da proposta pedagógica franciscana, nos colocamos sempre a caminho para responder ao sopro do Espírito Santo.

REFERÊNCIAS

COOLS, Ir. Angelita; WINPERSEE, Ir. Hildegard van de. **Madre Madalena e sua Congregação**: Irmãs da Penitência e Caridade Cristã. Heythuysen: [s. n.], 1966.

FLESCH, Ir. Benícia. **Seguindo, passo a passo, uma caminhada**: história da Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã no Brasil. Porto Alegre: Editora Metrópole, 1993. v. 1.

SCALIFRA-ZN 75 anos de uma proposta formativa que entrelaça vida e conhecimento científico

Ir. Célia de Fátima Rosa da Veiga
Ir. Valderesa Moro

A sociedade atravessa mudanças cada vez mais impactantes para a vida humana e para o planeta. Se considerarmos o campo social, político, econômico, cultural e tecnológico, vemos a vida humana sendo afetada em suas múltiplas dimensões. De acordo com Nascimento e Culleton (2014), tais mudanças interferem de forma significativa, impactando as dimensões físicas, emocionais, afetivas, intelectuais, sociais e espirituais, o que nos leva a perceber que todas estão interconectadas. Cada uma desenvolve essas dimensões na singularidade do seu ser, algo próprio, diante das situações que a cercam diariamente. Sendo assim, a pessoa humana é desafiada a avançar no conhecimento e no aprofundamento de tais dimensões no itinerário da vida pessoal e profissional.

Nos ambientes franciscanos da Rede de educação da SCALIFRA-ZN, de modo especial, cada pessoa é convidada a desenvolver-se, principalmente, nas dimensões humana e espiritual, bem como nas demais, a fim de manter-se em contínua construção e desenvolvimento, isto é, como pessoa e profissional da educação.

A proposta de formação continuada para os profissionais da Rede Franciscana de Educação SCALIFRA-ZN é um processo que tem sido priorizado desde a origem da mantenedora. Como refere o Plano de Médio Prazo da mantenedora, "a formação continuada dos profissionais constitui uma exigência fundamental para o fortalecimento da identidade institucional e para o engajamento consciente na missão educativa." (SCALIFRA-ZN,



Logo comemorativa

2025-2028, p. 62-63). Tudo começou com a adesão e o comprometimento com a filosofia e a espiritualidade franciscanas de todos os membros da comunidade educativa, em vista do desenvolvimento de todos os que fazem parte da comunidade educativa franciscana.

Ao longo da história, a mantenedora buscou responder aos desafios cotidianos e às tendências de cada época, seja de inovação, da transformação digital, bem como da evolução científica. Frente aos cenários de instabilidade e de rápidas mudanças, há que se propor itinerários formativos que possam subsidiar docentes, técnico-administrativos, estudantes, gestores e demais lideranças franciscanas no estudo e no aprofundamento da pedagogia franciscana a partir das fontes franciscanas e clarianas, assessores externos e internos, congressos, seminários, cursos, assembleias formativas e de planejamento, presenciais e online. Profissionais de diferentes segmentos e setores foram iniciados no processo formativo da mantenedora.

Este olhar sobre a formação oferecida pela SCALIFRA-ZN aos seus profissionais, em serviço, inspira à compreensão e ao conhecimento de que as políticas que tratam de formação franciscana na instituição estão presentes desde o final do milênio. Esses processos intensificaram-se nas duas primeiras décadas do século XXI com projetos mais intensos de formação franciscana contínua com os profissionais da sede e das unidades de ensino que fazem parte da Rede de Educação Franciscana – SCALIFRA-ZN.

O processo de formação franciscana até 2018 foi reelaborado a cada três anos por docentes, nomeados pela diretoria da mantenedora e em parceria com as instituições de ensino. Estes, traçaram as temáticas a serem aprofundadas em cada unidade. A partir disso, as lideranças locais organizavam seu calendário de formações no decorrer do ano letivo. As formações eram organizadas a partir do projeto formativo da mantenedora e culminaram no Congresso Nacional das Escolas Franciscanas da SCALIFRA-ZN realizado a cada três anos. Os referidos eventos ocorreram do ano 2000 até 2018 com a participação intensa de docentes, estudantes, famílias, representantes das APMs das escolas de educação básica, irmãs, técnico-administrativos, dentre outros.

A partir do ano de 2019, a diretoria da mantenedora reorganizou o processo de formação franciscana, propondo uma nova dinâmica. O trabalho de reelaboração conjunta do

Referencial Educativo da Rede, com a contribuição das lideranças e de professores de diferentes áreas do conhecimento de cada instituição, contribuiu para a qualificação dos serviços ofertados. Esse envolvimento resultou nos volumes que contém o referencial educativo e os referenciais de cada uma das cinco áreas do conhecimento.

Nesse processo, em 2021, a fim de atender ao objetivo nº 1 da estratégia que trata da formação para a espiritualidade franciscana, do Plano de Médio Prazo da SCALIFRA-ZN 2021-2024, a equipe da rede criou o Itinerário Franciscano/2021. Entende-se itinerário como um percurso, um programa, um propósito, um caminho, um processo de formação. Este itinerário também pode ser compreendido como um conjunto de percursos, de formação, de atividades, de descobertas que permitem aprofundar o conhecimento na área específica de atuação de cada um. Ao aprofundar temas franciscanos na formação docente, nos momentos formativos com os técnico-administrativos, estudantes e outros, a partir de novos enfoques daquilo que habitualmente se faz, ou seja, trazer uma motivação com sentido novo para o que já estamos habituados a fazer. Dessa forma, o programa de formação continuada, pelo Itinerário Franciscano, tem o propósito sólido que intensificou o aprofundamento da filosofia e da identidade franciscana. Além de dinamizar o estudo com os profissionais, docentes, gestores, líderes e outros que estavam na condução do projeto educativo da Rede SCALIFRA-ZN, busca-se também desenvolver os estudantes das comunidades educativas franciscanas na temática em estudo.

Segundo Boaventura de Bagnorégio, um teólogo franciscano da Idade Média, ao escrever o tratado Itinerário da Mente para Deus, não separa mente, espírito, pensamento, mas sugere um itinerário da pessoa para dar um melhor sentido à vida. Para ele existe propósito teológico, mas também chama a atitudes, competências, habilidades, compreensões, ideias, posturas, posicionamentos novos diante da realidade. "Começo por invocar o primeiro princípio, isto é, o eterno pai das luzes, fonte de todo conhecimento, toda dádiva boa, do dom perfeito (Bagnorégio, 1588, p. 3). Bagnorégio refere isso como um caminho que se deve seguir para chegar ao primeiro princípio, a fonte de todo conhecimento, para seguir o caminho da paz, cujo espelho primeiro, exemplo, é Jesus Cristo. Ele é a referência, o mediador, o salvador, o redentor, aquele que veio trazer luz, palavras, ensinamentos, de encontro ao sentido da vida humana para Deus. O sentido enquanto existência.

Com esse propósito, a partir de lives formativas, aos poucos, solidificou-se o desenvolvimento da identidade franciscana nas unidades de ensino, com temáticas específicas, aprofundadas a cada ano. Com o objetivo de conhecer com mais intensidade, estudo, socialização, proposições de novas leituras, colaborando na compreensão dos movimentos atuais de pensamento, de atividades, do cotidiano da atividade acadêmica, seja na escola ou na universidade. Esse processo formativo colabora na irradiação dos princípios

e valores franciscanos e de tudo o que faz parte da identidade franciscana na educação. Consciente de que esse objetivo é contínuo, com o intuito de propor novas experiências educativas na perspectiva franciscana de educação, a rede continuou investindo no aprofundamento da filosofia e da pedagogia franciscanas e prosseguiu na oferta do Itinerário Franciscano a cada ano.

Com o objetivo de conhecer e analisar as Fontes Franciscanas em vista da elaboração de uma Pedagogia das Escolas Franciscanas da SCALIFRA-ZN, através de uma metodologia participativa o Itinerário Franciscano/2022, ofertou nove encontros em formato de live hospedada no Canal da SCALIFRA-ZN, com temáticas associadas à práxis educacional franciscana referendada nos Escritos Franciscanos. Cabe destacar que a live de abertura tem a finalidade de introduzir a temática do Itinerário Franciscano proposto para aquele ano.

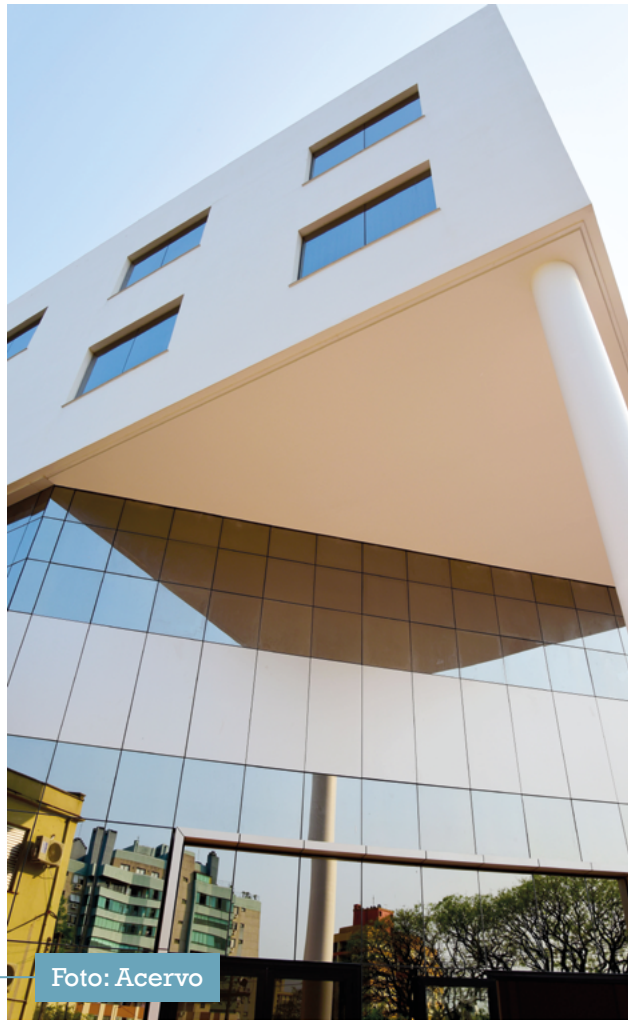


Foto: Acervo

Sucessivamente, nos anos subsequentes, a formação para a identidade franciscana aprofunda o estudo e o conhecimento de temas pertinentes à espiritualidade e à pedagogia franciscana. O tema do Itinerário de 2023 abordou *Reflexões sobre a Pedagogia Franciscana: Uma educação pautada em Princípios, Valores e Atitudes.* Nesse itinerário, os encontros locais nas unidades educativas em preparação aos seminários, seguiram um cronograma estabelecido pela equipe diretiva e pela coordenação, com datas definidas pela unidade de ensino para as reuniões de formação. Os estudos com a comunidade educativa envolveram os profissionais das mais diversas áreas de conhecimento. A seguir, as instituições realizaram seminários regionais, que compreenderam novas relações e encontros humanos, partilha, reflexão e produção teórica científica. Nos seminários locais, o tema foi *refletir sobre a pedagogia franciscana e o papel do professor franciscano na qualidade do ensino.*

Os Seminários Regionais foram organizados, e constaram no calendário da SCALIFRA-ZN, em conformidade com as escolas participantes, com data e local previamente definidos pela equipe de organização de cada evento. A distribuição das escolas nos

regionais ocorreu por proximidade geográfica. A partir deste evento, cada regional produziu um artigo científico.

O Itinerário 2024 deu destaque para a temática Princípios e Valores Franciscanos. Ocorreram *lives* temáticas e a aplicação de um questionário sobre Princípios e Valores e a elaboração de um projeto formativo voltado para a realidade de cada instituição e para o fomento do Princípio e Valor identificado como mais fragilizado, considerando-se os resultados do questionário.

Projetando o Itinerário/2025, a equipe responsável pela formação e aprofundamento da identidade franciscana organizou a programação com temáticas para os quatro anos do Plano de Médio Prazo da SCALIFRA-ZN 2025-2028, numa sequência lógica de temas considerando jubileus significativos da vida de Francisco de Assis. Em 2025, a temática foi *Fraternidade, Esperança e Ecologia Integral: Inspiração franciscana para um novo tempo.* A celebração dos 800 anos do Cântico das Criaturas foi a grande inspiração para as mais diversas atividades nas unidades.

A temática do Itinerário/2026, foi o aprofundamento do Testamento de São Francisco nos 800 anos de sua Páscoa, a *relação entre imanência e transcendência: reflexões sobre vida e morte a partir de Francisco.* A temática considerou o seguinte tripé: *a) Legado de Francisco - 800 anos de uma forma de vida evangélica. b) Legado das Instituições Franciscanas da SCALIFRA-ZN - transformando vidas e educando gerações. c) Legado e Testemunho pessoal - Docentes, estudantes e famílias em missão.* Foi possível criar e aplicar projetos de cunho social-ecológico em cada um desses movimentos, com ações e atitudes concretas, intervindo nos desafios do contexto local, regional e internacional.

Para os Itinerários 2027 e 2028, as temáticas a serem aprofundadas já foram definidas e estão sendo organizadas pela equipe responsável, em consonância com os estudos das Conferências da Família Franciscana do Brasil e da Família Franciscana Internacional.

REFERÊNCIAS

BOAVENTURA DE BAGNOREGIO, São. Itinerário da mente para Deus. *In*: BOAVENTURA DE BAGNOREGIO, São. **Escritos filosóficos**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.

BOAVENTURA DE BAGNOREGIO, São. Redução das ciências à teologia. *In*: BOAVENTURA DE BAGNOREGIO, São. **Obras escolhidas**. Organização de Luis Alberto de Boni. Tradução de Luis Alberto de Boni, Jerônimo Jerkovic e Frei Saturnino Schneider. Porto Alegre: Sulina, 1983. p. 205-219.

NASCIMENTO, Luis Felipe Machado do; CULLETON, Alfredo Santiago. As fases e as dimensões da vida. *In*: **Lia, mas não escrevia**: contos, crônicas e poesias. Porto Alegre: UFRGS, 2014. p. 158-161.

SCALIFRA-ZN. **Plano de médio prazo 2025-2028**. Santa Maria: SCALIFRA-ZN, 2025.

Brilho que transborda em fé e fidelidade

Ir. Vanda Lúcia Mariotti Fronza

A Província do Imaculado Coração de Maria vive um momento de profunda reverência e gratidão a Deus ao celebrar o *jubileu de brilhante* não é somente contar o tempo, mas apreciar a largura e a profundidade de uma doação generosa em que se viveram alegrias, crescimento, desafios, aprendizados e louvor ao Deus Bom e Providente.

"Para tudo há um tempo debaixo dos céus" (Ecl 3,1). O tempo é um tecelão silencioso que dá sentido e razão à história, demarcando momentos da vida. Ele avança lembrando-nos de que a existência segue um fluxo irreversível. Sabe-se que não existem dois momentos idênticos sob o olhar de Deus; cada batida do



Missa da família Franciscana, Catedral Diocesana de Cruz Alta. Fotos: Acervo



Missa da família Franciscana, Catedral Diocesana de Cruz Alta. Fotos: Acervo

coração é uma nota nova em uma sinfonia que nunca se repete.

Neste ano jubilar, da Província do Imaculado Coração de Maria, em Santa Maria, somos convocadas a um exercício de coragem: olhar para trás para poder enxergar adiante e celebrar, como indica o livro do Levítico: "O jubileu será uma coisa sagrada..." (Lev 25,12).

Esse sagrado exercício de desarquivar não significa abrir gavetas ou folhear papéis amarelados. É um ato de ressurreição da própria história, que descortinará uma vida nova para os anos vindouros. Ao trazer à memória eventos que assinalaram o nascimento desta Província em solo gaúcho, tornamos presente a chama que ardia na alma das pioneiras. Essa memória remete diretamente ao coração do Criador, em um ato de louvor e agradecimento.

Levar avante o Carisma Congregacional, faz sentir a força da responsabilidade, a exemplo das primeiras irmãs alemãs. Como registra a história, a 9 de fevereiro de 1872, elas partiram da Ilha de Nonnenwerth, na Alemanha, para semear o projeto de Deus em terras distantes (NETTO, 1987).

Narrar essa trajetória exige reconhecer que o passado não foi estático; ele é raiz viva que sustentou e sustenta o DNA da Missão Provincial. Nosso papel atual é construir pontes entre o ontem dos desafios e o hoje da



Missa da família Franciscana, Catedral Diocesana de Cruz Alta. Fotos: Acervo



gratidão. A história, além do que se experimentou, é o que deixaremos para as gerações futuras. Deseja-se transmitir o legado de fé e confiança da fundadora, Madre Madalena.

A conexão entre as fragilidades e a fortaleza vividas na Missão Provincial, distingue com humildade o esforço para sistematizar o passado. O trabalho humano é, por natureza, incompleto e encontra limites para, dizer agora as experiências vividas. Faltarão nomes, omitir-se-ão detalhes e, talvez, faltará às páginas o vigor de tudo o que de fato se viveu.

A Província recebeu um legado que convoca ao futuro. Pretende-se lançar sementes que continuem a frutificar. Ao registrar os passos dados, deixa-se um desafio: que as próximas gerações não permitam que a poeira do esquecimento cubra a herança recebida.

Espera-se que este texto desperte o desejo de uma pesquisa mais profunda, mais documentada e uma vivência mais apaixonada. É importante que se veja o tempo não como recordações do passado, mas como solo fértil onde o Carisma continue a germinar sob a proteção do Coração Imaculado de Maria. Se o tempo é irreversível, o amor que dedicamos a esta Província será eterno.

Deseja-se que a história da Província nos toque profundamente, não pelo que fizemos, mas pelo que Deus realizou por meio de nossa fragilidade. Que o futuro saiba que aqui, no Coração do Rio Grande, bateu e continua batendo, um coração missionário e entregue ao Plano de Deus.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA. **Bíblia Sagrada**: edição pastoral. São Paulo: Paulus, 2013.

SILVEIRA NETTO, Ir. M. Consuelo. **Na terra da Medianeira, na terra da Imembuí**: história da Província do Imaculado Coração de Maria. Santa Maria: Pallotti, 1987.

Trajetória da Província do Imaculado Coração de Maria no Brasil

Ir. Maria Aparecida Betoni
Ir. Lúcia Romilda Frantz
Claudete Regina Cacilho Zilio

O ano jubilar da Província do Imaculado Coração de Maria reacende a memória e nos transporta ao começo desta inspiradora trajetória. Em Santa Maria, no coração do Rio Grande do Sul, sob o olhar e a proteção de Nossa Senhora Medianeira da Graça, criou-se a segunda Província brasileira, com um número expressivo de religiosas vindas da Província do Sagrado Coração de Jesus, de São Leopoldo.

Como todo início, os primeiros passos foram desafiadores para as pioneiras. Munidas de coragem, elas seguiam com a certeza de que esta era a vontade de Deus para expandir o carisma franciscano em novas frentes, tais como obras sociais, hospitais e escolas em outros estados do país.

Celebrar um jubileu é muito mais do que recordar datas e acontecimentos; é reconhecer



Vista aérea do COFRACARMO. Foto: Acervo

a ação do Deus Providente no caminho percorrido, agradecer as conquistas e renovar a esperança para o futuro. O tema: *Uma história de fé e confiança: 75 anos de gratidão e esperança* expressa a trajetória das Irmãs fundamentada na confiança divina. Durante décadas, a Província moldou seus pilares no Evangelho, no cuidado com a vida, a promoção da dignidade humana e a formação de gerações por meio da educação e da pastoral.

Um olhar vigilante e ardente visualizou novos horizontes a serem atendidos: Dourados, Brasília, Guaíra e cidades em Minas Gerais e na Bahia, foram lugares contemplados pela presença de Deus, que é amor e providência, o eterno "Deus Proverá".

No Paraná, as Irmãs Franciscanas chegaram em 1960. Guaíra destacou-se como cidade acolhedora. Ali, a Escola Nossa Senhora do Carmo tornou-se referência em educação e testemunho cristão. No transcurso de décadas, as religiosas acompanharam as transformações da sociedade, renovando o modo pedagógico e de gestão, sem perder a essência do carisma. Essa missão ajudou a educar para uma cultura de solidariedade, fraternidade e esperança, valores que continuam a inspirar educadores, estudantes, famílias e comunidades (Marques, 2008).

Recordar essa jornada é reconhecer uma história construída com propósito, coragem e confiança em Deus. Cada comunidade atendida, cada nova fundação e cada vida transformada testemunham a força de um legado que segue por gerações e permanece na memória coletiva.

O exemplo de São Francisco de Assis, que escolheu viver pobre e fraterno no seguimento de Jesus Cristo, permanece como luz no compromisso de testemunhar o Evangelho. Em todo o mundo e em diferentes épocas, as Irmãs, como profissionais, atenderam o cuidado a enfermos, à educação de crianças e jovens e ao fortalecimento da fé. No Brasil, essa missão tornou-se referência pelo compromisso com a formação integral do ser humano e a promoção dos valores cristãos nas instituições educacionais, de saúde e de assistência social.

Neste contexto, compreendemos o convite a olhar o futuro com esperança. Pela esperança cristã, não se ignoram as dificuldades, mas acredita-se que Deus conduz a história e chama trabalhadores para a messe.

Este é um tempo para agradecer aos que são parte desta construção de fé e compromisso: Irmãs, colaboradores, famílias e estudantes que contribuíram para a missão. A história construída resulta do esforço coletivo e da confiança compartilhada, fundamentados na fé e no amor ao próximo.

Inspiradas pela espiritualidade e pelo carisma de Madre Madalena e de São Francisco de Assis, seguimos na missão de evangelizar e educar, mantendo viva a chama do amor ao próximo. Este jubileu seja um marco de renovação espiritual e de incentivo às futuras gerações por horizontes de esperança.

REFERÊNCIAS

MARQUES, Maria Aparecida; DALPIAN, Laurindo. **Uma trajetória de fé e perseverança**: Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã. Santa Maria: UNIFRA, 2008.

Madre Madalena: um dom à Igreja

Ir. Inês Alves Lourenço
Marco Aurélio Feliciano

O Espírito Santo age no coração humano despertando dons, desejos, capacidades e sensibilidades que orientam a pessoa a um modo particular de viver o Evangelho. Na compreensão cristã, uma vocação específica pode ser entendida como um dom do Espírito Santo. A vocação nasce da iniciativa de Deus e manifesta-se na vida da pessoa como chamado, resposta, graça e missão. Por isso, a vocação não é somente uma escolha pessoal ou profissional, mas uma resposta a um chamado Divino. Uma graça especial concedida por Deus a uma pessoa para o bem comum, não é um privilégio, mas uma missão de serviço. A pessoa que recebe o dom do Espírito Santo torna-se responsável por utilizá-lo para edificar a Igreja, promover a vida, a justiça, a educação, a caridade e o anúncio do Evangelho (Cf. Mt 25, 14-30).

Na tradição religiosa eclesial uma vocação é dom que se manifesta em carismas, e estes inspiram à missão, ao serviço à comunidade e à evangelização. De origem grega, o termo carisma surge da expressão, *khárisma* (*χάρισμα*), que significa literalmente "favor", "graça", "dom Divino". Nesta perspectiva, o carisma inspira e orienta o modo de agir, evangelizar e servir de uma pessoa que recebeu o chamado. O discernimento face ao chamado Divino e, por conseguinte, da identidade carismática, exige oração, reflexão, vivência comunitária e abertura ao Espírito Santo, num processo gradual de escuta interior e leitura dos sinais dos tempos. Assim, o carisma é o "rosto" específico de evangelização em uma instituição, que dá a esta identidade particular.



Imagem: Acervo

Na vocação religiosa e, portanto, nas Congregações e Institutos de Vida Consagrada, a fundadora ou fundador, recebe inspiração especial do Espírito Santo para responder às necessidades de seu tempo. É o que se vê na história e missão das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, em que na resposta de Madre Madalena ao chamado vocacional, acontece o discernimento do carisma institucional, que a saber, foi profundamente marcado pela espiritualidade inaugurada por Francisco de Assis. Inserida na realidade de Heythuysen, primeiramente, atendendo a crianças na rua e visitando doentes, foi discernindo a vontade de Deus, embalada pela esperança no *"Deus Proverá"* de modo, a seguir uma vida de simplicidade, fraternidade e serviço aos pobres. E, logo surgiram outras mulheres simpatizantes que vieram ajudar, pois entenderam o sentido da sua doação de vida e com o passar dos anos, foram chegando mais seguidoras, que fizeram expandir a missão educacional por diversos países, sempre ligadas à experiência de fé e da escuta a Deus.

O que inicialmente respondeu às necessidades daquela época continua respondendo às vicissitudes do tempo presente. As dificuldades sociais e religiosas do período revolucionário francês demonstraram novas formas de evangelizar, a ponto de fazer com que Madre Madalena fundasse a Congregação. Estas seguiram o ardor

evangélico de sua fundadora e respondem também às questões hodiernas. Desse modo, o carisma institucional se revela dinâmico e assumido com criatividade, adequado à realidade do mundo moderno, fortalecendo o sentido de pertença dos colaboradores que compreendem e assumem a missão e os valores madalenianos, tornando-se partícipes da obra evangelizadora. Essa compreensão dos dons e, por conseguinte do Espírito Santo que sopra como e onde quer (Cf. Jo 3,8) move a evangelização a acontecer de diferentes modos em diferentes lugares. Dessa forma, o carisma madaleniano pode ser contemplado nas instituições franciscanas, fazendo com que todos os que nelas atuem participem da missão eclesial, evangelizando pelo carisma e tornem-se agentes da fé e de transformação social.

Inspirada em São Francisco de Assis, Madre Madalena viveu a simplicidade, a humildade, o espírito de paz, a reverência à criação e a alegria no serviço. No centro da sua espiritualidade havia a confiança na Providência Divina, a certeza de que Deus conduz a missão. Essa confiança permitiu que enfrentasse desafios sem perder a serenidade e permite, atualmente, que as suas seguidoras continuem atualizando o carisma pelo mundo, levando a mensagem de ensino e do amor.

Nesta perspectiva, as irmãs franciscanas nas escolas trabalham uma educação humanizadora, contemplando pela ação pedagógica uma formação integral do ser humano, pois, educar para humanizar significa ajudar crianças e jovens a desenvolverem consciência crítica, autonomia, sensibilidade social e capacidade de convivência em uma sociedade complexa e tecnológica. Assim, o carisma influencia diretamente o modo como a escola compreende a educação e o estudante. Cada estudante é sujeito de sua própria aprendizagem, com dignidade cidadã, criado à imagem de Deus, e chamado ao desenvolvimento pleno de seus dons ao longo da vida. Nessa concepção, a prática educativa favorece ao acolhimento, escuta, inclusão, cuidado e promoção da cultura do encontro e do diálogo. Assim, as instituições de ensino criam espaço de comunhão, onde diferenças culturais, religiosas e sociais são respeitadas e integradas em um horizonte de fraternidade evangélica.

Por fim, cabe dizer que o carisma se atualiza criativamente em diferentes tempos e lugares, e a Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, ao reafirmar seu propósito de vida e missão, diz que é preciso "Confiar na bondade e providência de Deus, reverenciar toda a criação e viver o Evangelho em nosso tempo, como São Francisco e Madre Madalena Damen" (Capítulo geral 2025). Tal afirmação é compromisso, legado e missão a ser assumida responsavelmente, pelas novas gerações, nesse mundo em constante transformação. Por essa razão se evangeliza e se concretiza *uma Igreja em saída*, tal como convocou o Papa Francisco. Uma Igreja representada pelo ardor congressional e impulsionada pelo Espírito Divino, a ponto de se cantar os seguintes versos em oração:

E pelo mundo segue Madre Madalena

(Professor Raimundo Pires)

Pelo mundo segue Madre Madalena
Leva a mensagem de ensino e de amor
Hoje eu também, já sigo os passos teus
Na confiança e na bondade do Bom Deus

Da Holanda ela saiu/Alemanha ela passou
Passou pela Polônia, Estados Unidos/
Guatemala, México, Itália, Indonésia
Argentina, Tanzânia e Brasil

Deus cuida! Deus cuida!
Esta mensagem pelo mundo ela espalhou.
Deus cuida! Deus cuida!
Esta mensagem pelo mundo ela espalhou.
E eu também vou espalhar.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA. **Bíblia Sagrada**: edição pastoral. São Paulo: Paulus, 2013.

CONCÍLIO VATICANO II. Gravissimum educationis: declaração sobre a educação cristã. *In*: CONCÍLIO VATICANO II. **Documentos do Concílio Vaticano II**. São Paulo: Paulus, 1965. p. 725-737.

COOLS, Ir. Angelita; WINPERSEE, Ir. Hildegard van de. **Madre Madalena Damen e sua congregação**: Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã: terceira ordem regular de São Francisco. [S. l.: s. n.], 1966.

CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2019.

DANTAS, José Erivaldo. **O conceito de "Igreja em saída" como princípio hermenêutico do pensamento do Papa Francisco**. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciência da Religião) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

IGREJA CATÓLICA. **A identidade da escola católica para uma cultura do diálogo**. Vaticano: Congregação para a Educação Católica, 2022.

Legado para a educação franciscana em Dourados

Adriana Renata Santos
Eric E. Aquino Batista Nunes

No dia 25 de março de 2026, uma parte da equipe da Escola Franciscana Imaculada Conceição viajou de Dourados até Santa Maria para a celebração do jubileu de 75 anos da Província do Imaculado Coração de Maria na sede, no Rio Grande do Sul, a 1.063 km de Dourados, Mato Grosso do Sul.

Essa data tem história na tradição franciscana: 25 de março é a Festa da Anunciação do Anjo Gabriel à Virgem Maria, o dia em que Maria disse sim e a história do mundo mudou. Para as Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, esse dia, em 1951, foi o momento em que a Província do Imaculado Coração de Maria disse o seu próprio sim. A trajetória provincial tem em Santa Maria, no Rio Grande do Sul, seu marco fundacional e de lá, no decurso de décadas, a missão se ramificou a serviço da evangelização em escolas, paróquias, hospitais e obras sociais as quais chegaram ao Mato Grosso do Sul.



Celebração Eucarística do jubileu. Foto: Acervo



Parte da Equipe EIC na celebração do jubileu. Foto: Acervo

A Escola Imaculada Conceição tem esse histórico em sua organização e identidade. A proposta pedagógica aqui praticada reconhece o estudante além do rendimento acadêmico: busca desenvolver consciência ética e senso de responsabilidade social, dimensões que, pesquisadores identificam como centrais por meio de uma educação que forma de fato o cidadão. Os valores franciscanos de simplicidade e fraternidade não ficam na parede; orientam as relações na escola.

A presença da equipe da Escola Imaculada Conceição na Celebração Eucarística em Santa Maria foi uma forma de expressar esse pertencimento. A celebração dizia respeito tanto a Dourados quanto ao Brasil: décadas de Irmãs, educadores e famílias que ajudaram a construir uma escola de formação humana.

Setenta e cinco anos de missão não se resumem a uma data comemorativa. Significam vidas que passaram pela escola e deixaram um legado e receberam bênçãos. Que este jubileu renove sonhos e fortaleça propósitos. A história celebrada não pertence apenas ao passado: ela continua sendo escrita, dia após dia, por pessoas que acreditam na educação como caminho de transformação, e na fé como fonte de esperança.

REFERÊNCIAS

CARRARA, M. A. A educação franciscana: a intentio de Francisco e a evolução das letras entre os menoritas. **Revista Brasileira de História das Religiões**, [S. l.], v. 11, n. 32, 2019.

GUARÁ, I. M. F. R. É imprescindível educar integralmente. **Cadernos Cenpec**, São Paulo, n. 2, p. 15–24, jul./dez. 2006.

OLIVEIRA, C. M. S. A pedagogia seráfica e a iconografia franciscana da instrução. **Cadernos de História da Educação**, [S.l.], v. 23, e2024-05, 2024. DOI: https://doi.org/10.14393/che-v23-e2024-05

SANTOS *et al.* Religião e a formação integral do aluno. **Revista Foco**, [S. l.], v. 18, n. 5, 2025. DOI: https://doi.org/10.54751/revistafoco.v18n5

A herança sagrada na era digital

Brenda Amarilho da Rosa
Ir. Odila Maria Merchiori

Há um cansaço silencioso que atravessa nosso tempo. Não o cansaço de quem trabalha demais, mas o de quem viu demais sem realmente enxergar. Vivemos cercados de imagens, informações e estímulos, e, ainda assim, muitos carregam uma sensação difusa de vazio, como se algo essencial tivesse se perdido no caminho. Talvez tenhamos perdido a capacidade de nos deter, de olhar com atenção e de reconhecer, no que está diante de nós, algo que verdadeiramente importa. Nesse contexto, a inteligência artificial aprofunda a ambiguidade contemporânea: ao mesmo tempo em que amplifica nossas capacidades cognitivas, tende a converter a presença humana em dados quantificáveis, acelerando olhares e mediando experiências até o risco de reduzir a pessoa ao que pode ser processado algoritmicamente.

Afirma o Papa Leão XIV na encíclica *Magnifica Humanitas*, "a inteligência artificial precisa ser desarmada, libertada das lógicas de dominação, exclusão, preconceito e morte, para servir à paz, à justiça e a toda a humanidade, e não apenas a uma minoria privilegiada" (2026, 64). O Pontífice nos convoca a tornarmo-nos "artesãos da esperança", defendendo que "cada pessoa é única, livre e insubstituível", e que a tecnologia deve ser guiada pela consciência e responsabilidade, orientada por uma sabedoria sobre o humano que recupere a atenção, a solidariedade e o bem comum em vez de aprofundar o vazio existencial.

Em sintonia com esse apelo por humanização, a Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e da Caridade Cristã, fundada

em 1835, celebra em 2026 uma trajetória vigorosa: são 191 anos de fundação, 154 anos de presença no Brasil, 137 anos da fundação da Escola São Francisco de Assis em Pelotas-RS e 75 anos da criação da Província do Imaculado Coração de Maria. Mais do que datas comemorativas, esses marcos históricos convidam à memória agradecida e à renovação do compromisso com uma missão educativa transmitida por gerações.

Nesse horizonte desafiador a Educação Franciscana tem algo urgente a dizer. Na lógica dominante da atualidade, a pessoa humana vale pelo que produz, pelo que entrega e pelo quanto rende. A escola, pressionada por resultados e métricas, corre o risco de reproduzir essa engrenagem, formando estudantes competentes, mas não necessariamente pessoas com integralidade humana. O sentido se esvazia quando tudo vira tarefa, dever. Os sentidos se confundem quando tudo vira pressa. E a esperança enfraquece quando ninguém se detém a perguntar ao outro: *como você está? O que você sente? O que você leva?*

Essa grande ferida do nosso tempo causa dores: não há falta de informação, mas falta de atenção; talvez não haja ausência de recursos, mas ausência de presença. Diante disso, a Mensagem do Papa Leão XIV para o *60° Dia Mundial das Comunicações Sociais*, intitulada *"Preservar rostos e vozes: a humanidade na era digital"*, adverte que a verdadeira comunicação não se mensura pela quantidade de dados armazenados ou transmitidos, mas pela capacidade de acolher o outro. O Pontífice alerta que "quando



Foto: Acervo

perdemos a arte de escutar a voz do outro, corre-se o risco de transformar pessoas em perfis, encontros em cliques e relações em transações" (Leão XIV, 2026, 64), convida, outrossim, a cultivar uma autêntica cultura do encontro que preserve a singularidade em meio ao fluxo incessante das telas.

Francisco de Assis poderia ter passado pela vida como tantos outros, sem ver o leproso, sem escutar a voz que ecoava das pedras na Igreja de São Damião, sem deter-se diante do lobo de Gúbio. Mas ele parou. E foi nessa parada mística que tudo mudou. Francisco não cultivava uma espiritualidade espetacular; sua força revolucionária residia na atenção pura. Ele ensinava que o sagrado não está distante da vida real: está no irmão sol, na irmã água, no rosto do descartado e no pequeno que o

mundo insiste em ignorar. Perceber a sacralidade da presença divina exige treino, silêncio e disposição para aguçar os sentidos em uma época que prefere anestesiá-los.

Educar na espiritualidade franciscana é aprender a olhar: olhar o outro antes de julgá-lo; olhar a natureza antes de explorá-la; olhar a própria vida antes de consumi-la. Esse aprendizado não se reduz a um método pedagógico; trata-se de uma postura ético-existencial diante do mundo, conduzida pela escuta atenta, pela delicadeza fraterna e pela responsabilidade do cuidado mútuo.

Madre Madalena representa essa fidelidade resiliente que permanece viva em nós. Em meio a densas dificuldades, ela jamais desistiu da missão confiada. Com olhar atento, coragem profética e entrega total tornou-se expressão viva de presença que educa, cuida e inspira. Essa herança sagrada, a espiritualidade franciscana deseja manter acesa agora na história.

"Essa presença a educação franciscana quer cultivar junto ao estudante que busca seu lugar, à família que chega trazendo mais do que os olhos veem, e ao tempo que pede paciência quando a cultura digital exige pressa frenética. Cuidar é um ato contemplativo. Afinal, não se cuida do que não se vê, e não se vê o que não se olha com profunda atenção."

Não se trata de uma presença ansiosa ou ativista, mas uma presença fiel, cuidadosa de permanecer ainda que não haja garantias. Essa presença a educação franciscana quer cultivar junto ao estudante que busca seu lugar, à família que chega trazendo mais do que os olhos veem, e ao tempo que pede paciência quando a cultura digital exige pressa frenética. Cuidar é um ato contemplativo. Afinal, não se cuida do que não se vê, e não se vê o que não se olha com profunda atenção.

Celebrar setenta e cinco anos da Província não significa ter alcançado um ponto de chegada, mas projetar um novo ponto de vista. De tudo o que foi corajosamente vivido, construído e aprendido até aqui, torna-se possível descortinar o horizonte com mais clareza. E o que de fato se enxerga? Uma educação que resiste bravamente à tentação de reduzir a riqueza da pessoa humana ao desempenho técnico. Uma proposta pedagógica que insiste em perguntar pelo sentido da vida quando o ambiente externo só interroga pelo resultado. Nessa compreensão, um estudante não é um projeto a ser concluído, mas uma vida sagrada a ser amorosamente acompanhada, entendendo o cuidado não como detalhe afetivo, mas com postura pedagógica e teológica fundamental.

São Francisco de Assis e Madre Madalena, ainda que distanciados no tempo, ensinam igualmente que a transformação do mundo começa pelo olhar. A esperança cristã não é ingênua, ela requer a firme decisão de prosseguir vendo possibilidades onde alguns veem somente obstáculos. A gratidão não é nostalgia nem fraqueza, mas reconhecimento alegre de que aquilo que foi plantado por

mãos fiéis no passado continua a florescer hoje, até em solos improváveis. A comemoração jubilar é um convite irrecusável a parar, olhar, perguntar e escutar o que realmente importa, para então prosseguir de coração inteiro, e olhos abertos no horizonte de Deus.



Foto: Acervo

REFERÊNCIAS

BBC NEWS MUNDO. El papa León XIV propone "desarmar" la inteligencia artificial en su primera encíclica. **BBC News Mundo**, [S. l.], 25 maio 2026. Disponível em: https://www.bbc.com/mundo/articles/czr22v6ddk6o. Acesso em: 29 maio 2026.

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica Laudato Si'**: sobre o cuidado da casa comum. Vaticano: Santa Sé, 24 maio 2015. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html. Acesso em: 29 maio 2026.

FRANCISCO, Papa. **Mensagem para o 60° Dia Mundial das Comunicações Sociais**: preservar rostos e vozes: a humanidade na era digital. Vaticano: Santa Sé, 24 jan. 2026. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco_20260124_msg-60%C2%BA-giornata-mondiale-comunicazioni-sociali.html. Acesso em: 29 maio 2026.

VATICAN NEWS. A encíclica de Leão XIV: a IA deve servir à humanidade, não ao poder de poucos. **Vatican News**, [S. l.], 25 maio 2026. Disponível em: https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2026-05/papa-leao-xiv-enciclica-magnifica-humanitas-sintese.html. Acesso em: 29 maio 2026.

Aliança entre vocação e ciência

Ir. Iraní Rupolo

Antes de a Congregação das Irmãs Franciscanas ser fundada oficialmente, no ano de 1835, Madre Madalena já havia iniciado uma escola em que ensinava crianças. Assim, a educação foi a primeira atividade e, ao acolher crianças que andavam pelas ruas, outras crianças foram agregadas nesse processo educativo. Nos primeiros tempos da Congregação, o motivo para criar uma nova missão era atender a uma necessidade na área do ensino e da educação (Cools e Winpersee, 1966).

Ao registrar a história da Congregação Cools e Winpersee (1966) referem que, em 1842, funcionava o Instituto de Heythuysen sob a responsabilidade das Irmãs, uma Escola Normal para a formação de professoras. Desse modo, crescia o número de irmãs aptas a se prepararem para o magistério. Na história da Congregação, antes de completar uma década de existência, expandiu-se para outras cidades da Holanda à Alemanha e, em sequência, a outros países como o Brasil.

Comparativamente, transcorridas oito décadas em nosso país e consolidada a Província do Sagrado Coração de Jesus com sede em São Leopoldo, RS, foi criada nova sede Provincial, no ano de 1951, esta sob a denominação de Província do Imaculado Coração de Maria, na cidade de Santa Maria. De modo semelhante, as Irmãs realizavam a missão na educação básica além de atividades em hospitais.

O contexto social e educacional da cidade na época acenava a necessidade de instaurar educação superior. Essa decisão ocorreu em curto espaço de tempo, pois a Província autorizou a criação de Faculdades no ano de 1953.

Essa visão encontra raízes no carisma de Madre Madalena. Criadas em 1955, como Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição e Escola Superior de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira foram propulsoras de desenvolvimento educacional, pois as escolas de educação básica passaram a contar com professores habilitados, função até então exercida por profissionais liberais. Do mesmo modo, a formação de profissionais em enfermagem elevou a qualidade nos serviços hospitalares e atendimento à saúde.

O crescimento das Faculdades ocorreu de modo progressivo e contínuo. Isto possibilitou, pela junção acadêmica e jurídica de ambas, a criação das Faculdades Franciscanas (FAFRA) no ano de 1995. Note-se que, a nova dinâmica organizacional que caracterizou a FAFRA constituiu uma fase de transição para Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), em 1998. Nesse período, criaram-se cursos de graduação e ampliou-se a formação *lato sensu*. Assim, a história institucional permite compreender que houve mudanças organizacionais as quais conferiram nova identidade à Instituição.

O período de Centro Universitário foi intenso em organização e crescimento. A infraestrutura física foi ampliada em seus prédios, ambientes de estudo, auditórios, biblioteca e laboratórios. Foram adequadas a organização e a gestão, houve qualificação e aumento do quadro docente e de funcionários técnico-administrativos. A relação com a sociedade foi fortalecida por atividades de extensão. Moldou-se a cultura universitária e institucional. Conquistou-se nova credibilidade e reconhecimento pela qualidade educacional. Em vista da melhor qualidade acadêmica e de apoio ao estudante, foram instituídos programas de bolsas acadêmicas. Isso repercutiu favoravelmente na qualidade do ensino. Manteve-se o atendimento a estudantes de baixa renda mediante o programa de assistência educacional. Ao longo de duas décadas como Centro Universitário, a UNIFRA consolidou elevados indicadores de qualidade acadêmica, fortaleceu sua inserção regional, nacional e internacional e reuniu as condições acadêmicas, científicas, administrativas e institucionais que fundamentaram o credenciamento de Universidade Franciscana.

Em toda sua história, a Universidade compreendeu-se como missão da Província. Nessa concepção, educar é transformar vidas; é desenvolver a formação humana, científica e ética; é aprofundar pela construção do conhecimento técnico e científico o cuidado integral da vida. Esta identidade se amplia e renova face aos desafios contemporâneos.

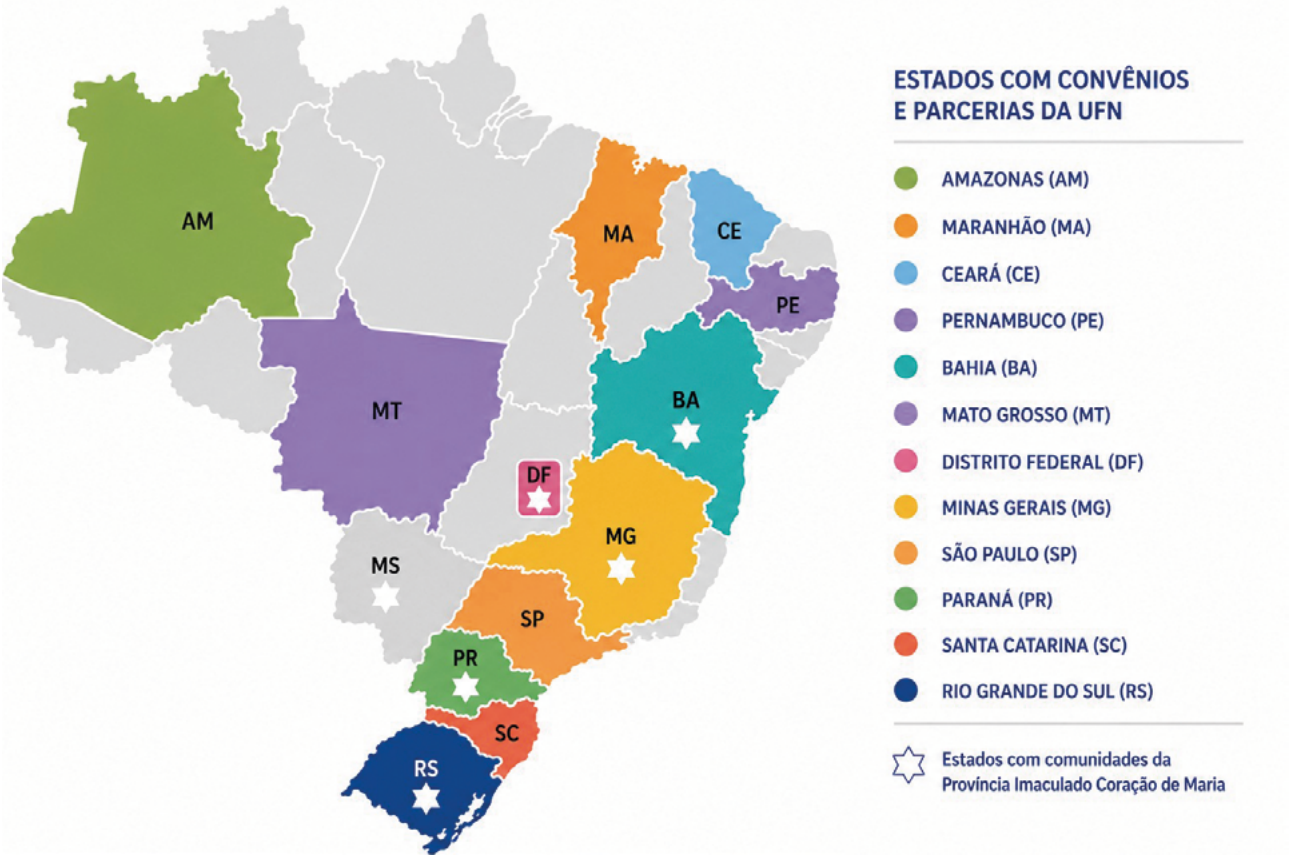
A dinâmica da missão, enriquecida em diferentes tempos pelo Espírito Criador, inspirou a impulsionar a missão evangelizadora educativa. A Universidade Franciscana em homenagem à Província do Imaculado Coração de Maria, compreende e expressa a aliança desenvolvida entre a missão evangelizadora e a missão na educação superior. A ideia inicial das Faculdades que deram origem à Universidade Franciscana foi de contribuir para o aprimoramento da cultura, formação humana e profissional e ciência. Esse propósito foi seguido, manteve-se como elo e confirma seu significado nos dias atuais.

Pela experiência conquistada, a Província moldou e renovou a formação para a vida consagrada. Por sua vez, no decurso dos anos, a Universidade transpôs modelos acadêmicos e aprofundou o conhecimento científico e criou cursos de graduação e programas de pós-graduação. Enquanto a Província expandia sua presença em cidades e estados brasileiros, a Universidade fortalecia a missão educativa por meio da renovação em gestão e metodologias universitárias. A Província nutriu o carisma na fidelidade ao Evangelho; a Universidade revigorou a missão pela dinâmica e intensidade administrativa, acadêmica e científica.

A conexão entre a vitalidade da Província e a educação superior permeia esse percurso, de modo que a Província designa Irmãs para atuarem na educação superior e a Universidade forma Irmãs profissionais para a missão provincial. Em funções distintas e complementares, a Província se renova pela formação e missão; a Universidade reitera seu propósito de qualidade acadêmica, científica e de inovação; a missão formativa de ambas, na fidelidade aos valores que as identificam, se expande em serviço e missão à sociedade.

Desde o começo, a Província e a Universidade se compreenderam *em saída*, ou seja,

Comunidades da Província no Brasil e parcerias da Universidade. Fonte: Adaptado do histórico da Província e da Universidade. Imagem gerada pelo ChatGPT (2026).

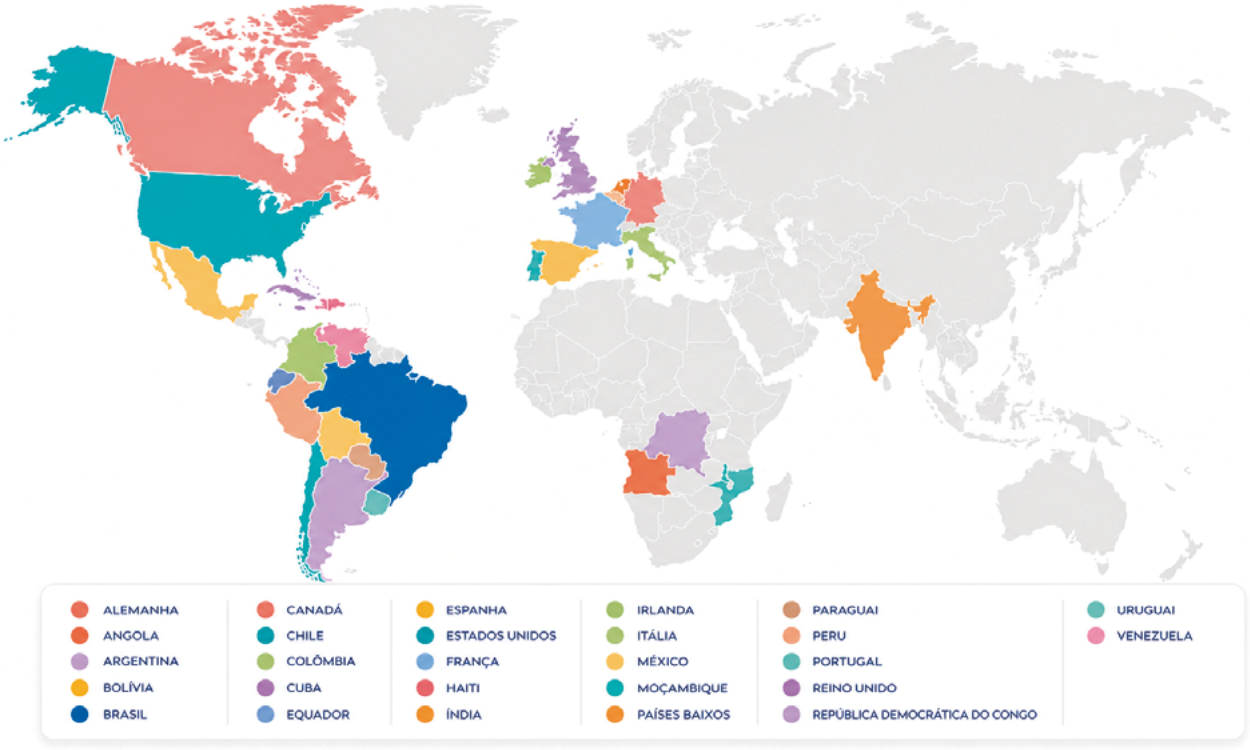


não centradas em si mesmas, mas voltadas às necessidades da realidade em que se inserem. Nesse movimento, a Província espalhou a ação missionária para várias regiões do Brasil, rompendo fronteiras, estendeu-se à Guatemala e à Argentina. Por sua evolução acadêmica, a Universidade compreendeu oportunidades e demarcou novos lugares e espaços de conexão em âmbito nacional. Essa relação manifesta-se na Província pela atuação na Igreja local, na Universidade em redes de ensino e investigação com Institutos de Pesquisa e outras Universidades. Atualmente, a formação acadêmica e a ciência produzidas na Universidade dialogam com os desafios contemporâneos.

Este propósito tem vínculos na raiz do carisma congregacional. Pertencente a uma Congregação de âmbito internacional, a Universidade Franciscana tem a internacionalidade como dimensão da identidade institucional. Mais do que estabelecer convênios, a mobilidade e intercâmbios acadêmicos têm em suas finalidades formar cidadãos aptos a dialogar com diferenças culturais; promover a solidariedade e contribuir para uma sociedade mais humana e sustentável.

A educação praticada na Universidade e pela Universidade confirma que o carisma da Congregação está vivo e atualizado face aos desafios do século XXI. Ao desenvolver a pesquisa científica, a Universidade Franciscana compartilha valores cristãos e ética humanitária a altos níveis do debate científico. Cada profissional diplomado, tecnologia desenvolvida e fronteira rompida celebram o

Países com os quais a Universidade mantém cooperação acadêmica. Fonte: Escritório de Cooperação Internacional da Universidade. Imagem gerada pelo ChatGPT (2026).



comprometimento das Irmãs pioneiras que iniciaram e das que prosseguem a dar vitalidade à educação superior na Província do Imaculado Coração de Maria.

Na celebração do Jubileu da Educação em 2025, em Roma, o Papa Leão XIV iluminou em seu pronunciamento a ideia de que as Instituições no mundo formam uma "constelação de constelações". Essa imagem inspira a compreender a Província como integradora das escolas e comunidades da missão que a constituem. Assim, cada unidade da Província tem luz própria e, ao unir-se a outros pontos de luz, irradia e ilumina a missão com diferentes tons e claridade. Essa complexidade torna intenso e visível o legado de Madre Madalena. O vínculo da origem atualiza-se no decorrer dos tempos e torna novo o carisma.

A Universidade Franciscana em comunhão com a Província do Imaculado Coração de Maria celebra este ano jubilar. No coração da Universidade pulsa profunda gratidão pelo passado e impulsiona a coragem evangélica diante do futuro. A confiança na Divina Providência, fonte de esperança no presente, impulsiona a prosseguir na educação como força transformadora de paz e bem.

REFERÊNCIAS

COOLS, A.; WINPERSEE, H. van. **Madre Madalena Damen e sua Congregação**: Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã. Heythuysen: Franciscanas de Heythuysen, 1966.

RUPOLO, Iraní. Prefácio. *In*: SILVA, M. V. S. (org.). **Catálogo**: monografias dos Cursos de Especialização 1976-1998. Santa Maria: UNIFRA, 2001.

UNIVERSIDADE FRANCISCANA. **Plano de Desenvolvimento Institucional**: PDI 2023-2027. Santa Maria: UFN, 2023.

Tecendo memórias: história e legado

Ir. Ivone Rupolo
Robson Rosa
Thales Gabriel da Cruz

> *"É pela gratidão que melhor louvamos a Deus, porque através dela expressamos nossa dependência da bondade e misericórdia de Deus e reconhecemos que, sem Ele, nada temos, nada somos e nada podemos"* (Hoster. L. 1862).

É impossível expressar, individualmente, gratidão a todas as pessoas que colaboraram nos diversos tempos, projetos e lugares que consolidaram a organização e a missão desta Província. Na origem desse ciclo histórico não estava somente um modelo organizacional, havia uma herança espiritual a impulsionar as intenções, a formação para a vida consagrada e a coragem de perceber e acreditar que a missão pode renovar-se em realidades novas.

Esse percurso histórico da Província não se restringe a uma narração de acontecimentos. Ao contrário, desdobra-se como um tecido vivo de memória e identidade coletiva, em que se entrelaçam lembranças que guardam histórias, rostos e caminhos partilhados ao longo do tempo. Vale a pena recordar que a trajetória das Irmãs Franciscanas não aparece somente como um legado histórico, mas como uma presença que permanece e se atualiza no presente, sustentada nos valores da fraternidade e simplicidade na fé e confiança no Deus Bom e Providente.

O espaço de preservação da memória e da identidade é um dos pilares fundamentais para a compreensão das sociedades ao longo do tempo. Mais do que registros do passado, expressam a experiência humana na construção de valores, do pertencimento coletivo

museu Franciscano
HISTÓRIA E CULTURA

Logo do Museu Franciscano (MF)



Linha do tempo do Museu Franciscano (MF)

e das raízes que nos constituem. No campo da História, a memória não é entendida como algo fixo ou imutável, mas como uma construção em constante transformação, moldada por diferentes contextos sociais, culturais, políticos e econômicos.

Sob esta ótica, a reflexão de João Paulo II (Paci, 2021) torna-se providencial ao descrever a cultura como um "rico húmus de tradição". Ao sustentar que a tradição confere aos cidadãos a sensação de pertencimento a uma "grande família", o Santo Padre reforça que a identidade coletiva não se constrói no vácuo, mas na continuidade do afeto e do respeito pelo passado. Dessa forma, a preservação dos "antigos sinais" e das memórias herdadas não deve ser vista como um apego ao passado, mas como condição necessária à criatividade coletiva. É a firmeza das raízes que possibilita uma perspectiva aberta para o futuro, assegurando que o avanço e a globalização não levam ao desaparecimento dos valores essenciais que caracterizam a essência humana. De acordo com a Epístola aos Hebreus: "Jesus Cristo é o mesmo, ontem, hoje e será sempre o mesmo" (Hb.13,8). No contexto do Museu Franciscano, tal imutabilidade se reflete na salvaguarda de um patrimônio que atravessa gerações, servindo como elo entre o passado, a missão presente e horizontes de futuro.

Nesse espaço de preservação, memória e valorização da identidade, o Museu Franciscano de História e Cultura assume papel fundamental de salvaguarda e ressignificação do passado. Pois, além de conservar um patrimônio cultural, desperta a curiosidade e incentiva a reflexão sobre o passado e sua influência no presente. Mais do que um repositório de

Painel Paz e Bem: criado por Roberto Gerhardt.
Fonte: Museu Franciscano (MF)



objetos e documentos, se constitui como um organismo vivo, em interação com a comunidade, onde a história ganha forma concreta por meio de vestígios e imagens que narram a trajetória das Irmãs Franciscanas em missão.

Madre Madalena Damen afirma: "a obra não é minha, mas é de Deus". O legado de fé e confiança na Divina Providência das primeiras Irmãs ao deixarem sua terra natal e chegarem ao Brasil, acena ao envio de Jesus: "Ide por todo mundo e pregai o Evangelho a toda criatura". (Mc.16,15). Não foi apenas uma mudança geográfica, mas uma mudança social e cultural, na qual construíram uma história, em que cuidar, preservar e zelar, é um modo de dar significado ao cotidiano material e espiritual. Conservar significa preservar o dinamismo inspirador e original do carisma e da espiritualidade que transpassa em cada ato de ser, fazer e viver. Assim, a espiritualidade franciscana ensina a viver de modo harmonioso com toda a criação, transforma cada ato em um gesto de cuidado e se renova com o compromisso da memória que continuará sendo escrito pelas próximas gerações.

O Museu Franciscano desempenha o papel fundamental de unir matéria e espiritualidade. Nesse sentido, não se trata a espiritualidade como conceito abstrato, mas como uma experiência viva. Por meio do carisma de Madre Madalena, o Museu convida a uma jornada de simplicidade, trabalho e acolhimento, pilares da tradição franciscana. Mais do que uma contemplação estética dos objetos expostos, o Museu expressa um legado do caminho percorrido com fraternidade e cuidado pela história da Província.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA. **Bíblia Sagrada**. Tradução de Ivo Storniolo e Euclides Martins Balancin. Edição pastoral. São Paulo: Paulus, 1990.

HOSTER, Ir. Lina. **O jardinzinho das flores de São Francisco**. Heythuysen: [s. n.], 1862.

JOÃO PAULO II, Papa. **Levantai-vos, vamos!**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2004.

PACI, Sara Piccolo. **História das vestes litúrgicas**: forma, imagem e função. São Paulo: Loyola, 2021.

A arte de cuidar: história e evolução da assistência à saúde

Ir. Gioconda Dutra Schreiner

O ano de 2026 é marcante para nós, Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã da Província do Imaculado Coração de Maria. Celebramos um tempo propício para render graças pelas bênçãos recebidas, conquistas alcançadas e presença providente de Deus na vida de cada religiosa e de todos os colaboradores que trabalham conosco.

É tempo de celebrar com louvor os 75 anos de fundação da nossa Província em Santa Maria. Esse tempo registra a fidelidade das Irmãs à espiritualidade de São Francisco de Assis e ao carisma de Madre Madalena Damen que, ainda no século XIX, já atuava como educadora e cuidadora de pessoas com a saúde fragilizada. A histórica atuação da Congregação na saúde remonta a esse testemunho original.

Mais recentemente, para atender às transformações na legislação nacional e viabilizar uma gestão eficaz das atividades médicas, a vocação assistencial do setor exigiu uma nova modelagem jurídica civil. Dessa forma, em 27 de fevereiro de 1999, foi criada a Associação Franciscana de Assistência à Saúde (SEFAS).

A partir de sua fundação, a SEFAS teve a missão de reorganizar os serviços de saúde existentes e criar novos modelos de atendimento, compreendendo a dinâmica e demandas da sociedade. Sob essa nova governança, a associação integrou instituições tradicionais após o desmembramento da área de saúde da SCALIFRA-ZN, como o Hospital de Caridade de São Paulo, fundado em 1960 em São Paulo das Missões e ativo até hoje e o Hospital São Francisco de Assis, em São José do Inhacorá, criado no mesmo ano.

Em 2006, a SEFAS e a Administração Municipal de São José do Inhacorá realizaram, de forma consensual, a desapropriação do estabelecimento. Foi um processo necessário, uma vez que o alto investimento exigido para a modernização tecnológica e o número reduzido de Irmãs disponíveis inviabilizaram a continuidade da gestão privada. Os relatos das religiosas daquela localidade testemunham a dedicação e zelo pelos enfermos, justificando nossa gratidão a Deus pelos 46 anos de serviços prestados à comunidade local.

Em Santa Maria, o marco inicial dessa trajetória ocorreu após o convite do médico Dr. Astrogildo César de Azevedo para que as Irmãs assumissem a gestão do hospital que hoje leva seu nome. Esse chamado aconteceu antes da criação da Província do Imaculado Coração de Maria. As religiosas chegaram à cidade em 2 de setembro de 1903, participando da inauguração do hospital no dia 7 do mesmo mês. A presença da congregação nessa instituição hospitalar estendeu-se até 2010, somando 107 anos de acompanhamento de avanços da medicina e do cuidado humano.

A atuação das Irmãs também foi essencial no Hospital Casa de Saúde, em Santa Maria, entre os anos de 1935 e 1955. Em 2010, em uma demonstração de coragem e profissionalismo, a SEFAS reassumiu a gestão da Casa de Saúde por meio de parceria com a Secretaria de Estado da Saúde e a Administração Municipal – cooperação que vigora com êxito superando restrições orçamentárias e mudanças político-legislativas.



Hospital São Francisco de Assis

Ainda em 2010, a SEFAS incorporou o antigo Centro Médico Hospitalar, rebatizando-o como Hospital São Francisco de Assis. Apesar dos inúmeros desafios gerenciais cotidianos, mantemo-nos confiantes na herança espiritual de Madre Madalena Damen, renovando o compromisso com a missão e fortalecendo os laços fraternos neste ano jubilar.

A expansão dos serviços em Santa Maria consolidou-se em 2011, quando lideranças locais da saúde uniram esforços para planejar a construção de uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) anexa ao Hospital Casa de Saúde. Embora a SEFAS tivesse assumido o hospital há pouco tempo, a Providência Divina guiou os passos da instituição: em 2012, a UPA foi inaugurada, centralizando serviços de urgência e facilitando o acesso da população ao atendimento público em saúde.

Historicamente, o cuidado hospitalar conduzido pelas Irmãs ampliou-se no Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Santa Catarina. As religiosas trabalharam na gestão e em enfermagem em instituições como a Santa Casa de Misericórdia de Pelotas, por mais de um século, e nas Santas Casas de Jaguarão, Rio Grande e Bagé, além do Hospital Santa Lúcia (Cruz Alta) e do Hospital de Caridade (Santa Rosa). Atualmente, devido à redução do número de Irmãs, esses contratos foram encerrados.

Em outras localidades, como no Hospital Nossa Senhora das Mercês (Iporã Oeste, SC), Hospital Beneficente de Itaporã (MS), Hospital Nossa Senhora do Rosário (Pirapó), Hospital de Caridade Santo Antônio (Roque Gonzales) e Hospital Nossa Senhora dos Navegantes (Porto Xavier), o trabalho iniciou-se na década de 1960. Essa missão foi concluída na década de 1990, deixando um legado de bem realizado.

A missão na saúde projeta-se com vigor para o futuro. A SEFAS, que recentemente celebrou 25 anos, atua em quatro importantes serviços assistenciais em Santa Maria: Clínica SEFAS, Centro de Reabilitação Física, Hospital Casa de Saúde/UPA e Hospital São Francisco de Assis.

A história que se moldou neste percurso da Província do Imaculado Coração de Maria, nos move ao louvor e gratidão a Deus. Inspiradas em São Francisco de Assis e confiantes no futuro, proclamamos: "*Irmãs, comecemos, pois até agora pouco ou nada fizemos*".

REFERÊNCIAS

MARQUES, Maria Aparecida; DALPIAN, Laurindo. **Uma trajetória de fé e perseverança**. Santa Maria: UNIFRA, 2008.

A saúde, sinal de esperança na missão

Carine Gomes
Ir. Liliane Alves Pereira

A esperança pode ser entendida como a capacidade do indivíduo de projetar expectativas positivas em relação ao futuro, mesmo diante de circunstâncias adversas. No campo da saúde, esse elemento tem sido associado ao fortalecimento emocional, à adesão aos tratamentos e à melhora da qualidade de vida dos pacientes.

A saúde humana compreende dimensões que ultrapassam os aspectos biológicos, envolvendo fatores emocionais, sociais, culturais e espirituais que influenciam a experiência do viver, do adoecer e do cuidar. Nesse contexto, a esperança destaca-se como um recurso fundamental para o enfrentamento das adversidades relacionadas à doença, ao sofrimento e às situações de vulnerabilidade. Ela fortalece a capacidade de resiliência, promove sentido à existência e contribui para a construção de perspectivas positivas diante dos desafios impostos pelos processos de saúde e enfermidade (VOLTARELLI *et al.*, 2025).

Neste sentido, a espiritualidade tem sido reconhecida como um elemento importante na promoção da saúde integral, oferecendo suporte emocional, fortalecimento interior e significado às experiências humanas. Segundo Vieira, Santiago e Silva (2025), entre as diversas tradições espirituais, a espiritualidade franciscana apresenta uma contribuição singular ao enfatizar valores como a fraternidade, a simplicidade, a compaixão e o cuidado com a vida em todas as suas expressões. Inspirada no testemunho de São Francisco de Assis, essa espiritualidade propõe uma relação harmoniosa consigo mesmo, com o próximo,

com a natureza e com Deus, favorecendo uma compreensão integral do ser humano.

No âmbito da saúde, a espiritualidade franciscana manifesta-se por meio de práticas de acolhimento, escuta, solidariedade e promoção da dignidade humana, reconhecendo a pessoa para além de sua condição clínica. A esperança, nesse horizonte, não se limita à expectativa de cura, mas constitui uma atitude existencial capaz de sustentar o indivíduo em sua trajetória de cuidado, mesmo diante das limitações e incertezas do adoecimento. Assim, a articulação entre esperança e espiritualidade franciscana revela-se um caminho relevante para a humanização da assistência em saúde, contribuindo para o fortalecimento de vínculos, para a promoção do bem-estar e para a valorização da integralidade do cuidado (MORAES; ASSIS, 2025).



Foto: Acervo

Ao longo dos seus 191 anos de história as Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã abraçaram um carisma de confiança na Divina Providência que se traduz, dentre outras missões, no cuidado das pessoas, especialmente os vulneráveis e os doentes. Já no Brasil, de modo singular na Província do Imaculado Coração de Maria, esse cuidado é efetivo na missão da Associação Franciscana de Assistência à Saúde – SEFAS que, por meio de seus hospitais e das clínicas acolhem com profissionalismo, reverência e afeto todos aqueles que buscam os serviços de saúde.

Diante disso, torna-se pertinente refletir sobre as contribuições da espiritualidade franciscana para a compreensão da esperança, vividos na Província, como elemento constitutivo do cuidado em saúde, evidenciando o quanto as irmãs franciscanas e os leigos colaboradores da missão são sinais de esperança para este mundo.

A interface entre esperança e espiritualidade franciscana na saúde

A articulação entre esperança na saúde e espiritualidade franciscana possibilita uma compreensão ampliada do cuidado em saúde, na qual o ser humano é reconhecido em sua integralidade. Nesse contexto, a esperança é vivenciada não como expectativa de resultados clínicos, mas como uma postura existencial sustentada por valores espirituais.

É possível constatar essa esperança quando pacientes como a senhora Marta Franciscatto, que ao realizar uma cirurgia de

joelho e receber alta deixa um depoimento dizendo "Meu joelho estava totalmente detonado, mas fui atendida com todo amor, o hospital me acolheu muito bem, equipes de enfermeiras e fisioterapeutas maravilhosos, tenho só gratidão. Espero voltar daqui a um ano para fazer o outro joelho, porque aqui a gente sente paz".

Quando abrimos para escutar os funcionários depoimentos como a jovem Dieny dos Santos, funcionária do faturamento e o senhor Sérgio da higienização com as respectivas afirmações: "para mim cuidar significa dedicar-se de verdade ao que se faz com empatia e compromisso, aqui a gente aprende a ser assim" e "aqui fui bem acolhido, é muito gratificante trabalhar aqui na higienização e sei da importância do meu trabalho para não infectar os pacientes, tenho orgulho de dizer que trabalho aqui".

"Esses depoimentos indicam quanto a presença das irmãs franciscanas é sinal de esperança para os que buscam os serviços de saúde, mais do que uma assistência, encontram acolhida, respeito, profissionalismo e reverência."

Esses depoimentos indicam quanto a presença das irmãs franciscanas é sinal de esperança para os que buscam os serviços de saúde, mais do que uma assistência, encontram acolhida, respeito, profissionalismo e reverência. Esses sinais alimentam a confiança e revelam que é possível ter lugares que dizem mais do que falam, desvelam o sagrado de cada ser humano nas atitudes e comportamentos.

Desta forma, a relação entre espiritualidade e saúde tem sido cada vez mais reconhecida como importante paradigma a ser incorporado na prática clínica e relacional. A experiência da doença, por sua vez, deve ser entendida como um fenômeno complexo, que impacta não apenas a dimensão biológica, mas também aspectos sociais, psicológicos, emocionais, espirituais e econômicos do indivíduo, os quais interagem de forma dinâmica e interdependente.

De acordo com Moraes e Assis (2025), a inserção da espiritualidade na atenção à saúde exige sensibilidade ética e respeito à autonomia do paciente, sendo fundamental para a construção de práticas assistenciais mais humanizadas. Assim, a espiritualidade franciscana contribui para fortalecer a esperança como elemento estruturante do cuidado, especialmente em situações de sofrimento e vulnerabilidade.

Nesse contexto, a espiritualidade, embora frequentemente relacionada à religiosidade, apresenta-se historicamente como fonte de conforto e sentido em diferentes fases da vida, ao mesmo tempo em que, em determinados contextos, também pode estar associada a conflitos, radicalismos e tensões sociais (GUIMARÃES; AVEZUM, 2007).

Vale ressaltar ainda que, no Estatuto social da SEFAS no inciso VII do Artigo 5º que versa sobre as finalidades lê-se: irradiar a filosofia franciscana como defensora da vida, de respeito à dignidade humana e de preservação do meio ambiente. Este compromisso tem seu fundamento na consciência de que a SEFAS é



Foto: Acervo

uma instituição confessional e enraizada na espiritualidade vivida pelas irmãs da província do Imaculado Coração de Maria.

Testemunhar sinais de esperança na saúde através da espiritualidade franciscana na SEFAS, nas suas mais diversas instituições e ao longo de seus 27 anos de existência é perceber o quanto Deus foi favorável a tantas irmãs que, com coragem e compromisso iniciaram e levaram a termo o chamado de Deus, e tantos funcionários diuturnamente comprometidos com a missão confiada. Ser sinal de esperança é ver colaboradores, funcionários e pacientes agradecidos e em louvor a Deus por terem encontrado nas nossas instituições um lugar acolhedor, humanizado e cuidadoso.

"Uma história de fé e confiança, 75 anos de gratidão e **esperança**". A personificação desta história provincial está nas pessoas, na missão e no legado que a província escreve como um marco atemporal, um caminho feito por muitos, por Deus e consciente de que a obra é de Deus e Ele Proverá.

Sigamos juntos com os olhos fixos em Jesus, pois a espiritualidade franciscana ensina que pelo cuidado à saúde humana, na missão que nos é confiada, se expressa a caridade cristã feita com acolhimento, reverência e amor.

REFERÊNCIAS

GUIMARÃES, Hélio Penna; AVEZUM, Álvaro. O impacto da espiritualidade na saúde física. **Archives of Clinical Psychiatry**, São Paulo, v. 34, n. supl. 1, p. 88-94, 2007. DOI: https://doi.org/10.1590/S0101-60832007000700012.

MORAES, Alexandre Rocha Almeida de; ASSIS, Cristiane Ribeiro. Espiritualidade na atenção à saúde: avaliação da aplicabilidade prática e limites ético-normativos. **UNISANTA Law and Social Science**, [S. l.], v. 14, n. 2, 2025.

VIEIRA, Camilly Ferreira; SANTIAGO, Danieli da Silva; SILVA, Ivanete. Espiritualidade e religiosidade como suporte no cuidado de enfermagem. **Revista IESGO Science**, [S. l.], v. 1, 2025.

VOLCAN, S. M. A. *et al.* Relationship between spiritual well-being and minor psychiatric disorders: a cross-sectional study. **Revista de Saúde Pública**, [S. l.], v. 37, n. 4, p. 440-445, 2003.

VOLTARELLI, Aline *et al.* Espiritualidade e saúde: influência teológica na assistência à individualidade. **Global Collective Health Journal**, [S. l.], v. 1, n. 2, e16, 2025.

Alabar a Dios es narrar sus maravillas

Hna. Mónica Elizabeth García Navarro
Hna. Sayra Ninnette Feliciano Fuentes

Nuestra Congregación de Hermanas Franciscanas de la Penitencia y Caridad Cristiana, fundada por Madre Magdalena Damen en Holanda, recibió el Carisma de anunciar el amor misericordioso de Dios y la confianza en su Divina Providencia, mediante el servicio a los más necesitados. Inspiradas por el espíritu de San Francisco de Asís, procuramos ser presencia de paz, fraternidad y cuidado allí donde la vida humana se encuentra más vulnerable.

Madre Magdalena nos dejó una convicción que continúa iluminando nuestro caminar:

"Es preciso seguir la inspiración de mi corazón; Dios va a ayudarme". Animadas por esta certeza y respondiendo a los signos de los tiempos, nuestras hermanas han llevado el carisma congregacional más allá de fronteras y culturas.



Foto: Acervo

1. Una misión que cruzó fronteras

Como fruto del dinamismo misionero, de la congregación, en 1995 llegaron a Guatemala las dos primeras hermanas enviadas por la Provincia del Inmaculado Corazón de María. Las recordamos con gratitud, Hermana Elma Teresinha Rockenbach y Hermana Marlene Rupenthal, que, al pasar de los años junto a otras hermanas, respondieron generosamente al llamado de la misión y que sigue marcando historia.

Hace ya 31 años que nuestras hermanas llegaron a tierras guatemaltecas, dejando atrás su patria, sus familias y sus seguridades para anunciar el Evangelio y compartir la esperanza cristiana en una realidad distinta a la suya. Con sencillez, valentía y espíritu franciscano, iniciaron una presencia marcada por la cercanía a las personas, especialmente a quienes sufrían pobreza, enfermedad y falta de acceso a los servicios básicos de salud.

Hoy, con un corazón lleno de gratitud, hacemos memoria de la presencia de nuestras hermanas en el municipio de San Lorenzo, San Marcos; donde comenzó la misión, y posteriormente en la comunidad de San Isidro Chamac, en San Pedro Sacatepéquez, Ademas alabamos al Señor por un año de apertura de la comunidad Nuestra Señora de Candelaria, en el Municipio de Sipacapa. Esta conmemoración nos permite reconocer las maravillas que Dios ha realizado a lo largo de estas tres décadas de servicio y, al mismo tiempo, unirnos con alegría a la celebración de los 75 años de nuestra Provincia del Inmaculado Corazón de María.



Foto: Acervo

Guatemala: una historia de salud, servicio, esperanza y gratitud

Uno de los principales servicios de nuestra misión ha sido la promoción integral de la salud. A través de las clínicas de medicina alternativa hemos acompañado a numerosas personas, especialmente aquellas de escasos recursos económicos, brindándoles atención, orientación, tratamientos naturales, educación preventiva y apoyo humano en momentos de enfermedad y sufrimiento. Asimismo, hemos procurado atender las heridas emocionales y espirituales mediante la escucha atenta, la orientación y el acompañamiento psicológico-espiritual. Este servicio no es únicamente una obra humanitaria; es una expresión concreta del mandamiento del amor enseñado por Jesús: *"Amarás a tu prójimo como a ti mismo"* (Mt 22,39).

En cada persona atendida reconocemos el rostro de Cristo que nos invita a servir con compasión, gratuidad y ternura. La experiencia nos ha enseñado que la salud no se limita al bienestar físico; la persona necesita ser acogida en todas sus dimensiones: corporal, emocional, espiritual y comunitaria.

En cada persona atendida reconocemos el rostro de Cristo que nos invita a servir con compasión, gratuidad y ternura. La experiencia nos ha enseñado que la salud no se limita al bienestar físico; la persona necesita ser acogida en todas sus dimensiones: corporal, emocional, espiritual y comunitaria. Por ello, nuestro trabajo busca promover una vida más digna, sana y armoniosa, fortaleciendo también la fe y la esperanza de quienes acompañamos.

2. Una historia tejida por la Providencia de Dios

Al contemplar el camino recorrido, reconocemos innumerables signos de la presencia amorosa de Dios. Hemos sido testigos de personas que recuperaron su salud, de familias fortalecidas en medio de las dificultades y de comunidades que han crecido en solidaridad, compromiso y esperanza. La gratitud que recibimos diariamente, expresada en palabras, gestos de cercanía, amistad y generosidad, confirma que nuestra presencia ha sido acogida con cariño y que el carisma legado por Madre Magdalena continúa dando frutos en esta tierra bendita. También hemos enfrentado desafíos, limitaciones e incertidumbres. Sin embargo, en cada circunstancia hemos experimentado la fidelidad de Dios y la fuerza inspiradora de nuestra fundadora. Su ejemplo de fe, confianza y servicio sigue alentándonos a vivir con autenticidad nuestra vocación franciscana.

La misión en Guatemala ha sido, además, una verdadera escuela de aprendizaje mutuo. Hemos descubierto la riqueza de la fe sencilla del pueblo, su fortaleza ante la adversidad y su capacidad de compartir incluso en medio de la escasez. Podemos afirmar con humildad que hemos recibido mucho más de lo que hemos dado.

3. Gratitud por 75 años de vida provincial

La celebración de los 75 años de la Provincia del Inmaculado Corazón de María constituye una ocasión privilegiada para elevar nuestra acción de gracias a Dios. Esta historia ha sido posible gracias a generaciones de hermanas que, consagraron su vida al servicio del Reino a ejemplo de San Francisco de Asís y Madre Magdalena Damen. Así llevando el Evangelio y la caridad a diferentes pueblos y culturas.

Desde Guatemala queremos agradecer profundamente a nuestras Ministras Provinciales que siempre han acompañado con mucha dedicación nuestro caminar, como también a cada hermana que ha formado parte de esta misión; a los benefactores y colaboradores; a los agentes de pastoral; a las familias que han confiado en nuestro servicio; y a todas las personas que, de una u otra manera, han contribuido al crecimiento y fortalecimiento de esta obra misionera.

4. Mirando el futuro con esperanza

Celebrar no significa únicamente recordar el pasado; significa también renovar nuestro compromiso con el presente y proyectarnos hacia el futuro. Los desafíos actuales en los campos de la salud, la educación y la evangelización nos invitan a responder con creatividad, cercanía y espíritu Sinodal.

Confiadas en la gracia de Dios y siguiendo el ejemplo de la Madre Magdalena Damen, deseamos continuar siendo instrumentos de paz, reconciliación y cuidado de la vida. Nuestro compromiso es seguir acompañando a las personas más vulnerables y promover una auténtica cultura del cuidado que refleje el amor misericordioso de Dios Providente.

Con los 31 años de presencia misionera en Guatemala y en el marco de los 75 años de nuestra Provincia del Inmaculado Corazón de María y al recordar nuestra historia y contemplar los frutos de la misión, elevamos un himno de gratitud al Señor, diciendo con profunda alegría y convicción: **“ALABAR A DIOS ES NARRAR SUS MARAVILLAS”.**

Misión y esperanza en Concordia: una historia de fe y confianza

Hna. Carmem Morais

Concordia, en la provincia de Entre Ríos, Argentina, no es una megalópolis, pero tampoco es una ciudad pequeña. Con una historia en la que el puerto y el ferrocarril le otorgaron un perfil dinámico, la ciudad creció hasta convertirse en la más Grande de toda la cuenca del río Uruguay, si se considera a Brasil, Argentina y Uruguay, los países que este curso de agua atraviesa. Su población se incrementa de forma permanente por la inmigración desde otras provincias y desde países hermanos. El crecimiento urbano no siempre fue ordenado; el principal desarrollo se produjo hacia el oeste de la ciudad.

En esta zona oeste se asentaron múltiples barrios de diferentes composições sociales. Allí erigieron sus hogares desde familias de clase media hasta obreros, trabajadores rurales y desocupados, quienes sufren los efectos más graves de las sucesivas crisis. Algunos eran barrios planificados, pero también



Foto: Acervo

surgieron asentamientos informales. Estas crisis económicas y sociales del país hicieron que Concordia **fuera** considerada una de las ciudades argentinas más pobres, y su zona oeste es una de las más afectadas.

En esa realidad complexa se fundó, a mediados de la década de los ochenta, lo que hoy es la parroquia San Francisco de Asís. El Padre José Roque Temón, con mucha experiencia entre los más humildes del pueblo de Dios, se puso en contacto con algunas familias y organizó la comunidad. Posteriormente, gestionó ante la Municipalidad local el terreno para la edificación del templo. El Padre Temón no estuvo solo en su trabajo; contó con la ayuda de jóvenes entusiastas de la Juventud Franciscana (JUFRA). Por el cariño que estos muchachos tenían por el santo de Asís e inspirados por su carisma, se propuso su nombre para designar a la nueva capilla.

El crecimiento de la jurisdicción parroquial fue incesante. A menudo, el Padre Temón se veía desbordado en su trabajo e insistió ante el Obispado sobre la necesidad de sumar una congregación religiosa para la colaboración pastoral.

Esta petición resultó infructuosa al principio. Sin embargo, otros tiempos se avecinaron e hicieron realidad aquel justificado pedido quando la parroquia estuvo a cargo del Padre Alberto Dagorret. En efecto, el nuevo obispo, monseñor Héctor Cardelli, autorizó el establecimiento de las Hermanas Misioneras del Espíritu Santo en el año 2004. Ellas tuvieron una valiosa actividad durante algunos años. Por cuestiones de organización interna, esta congregación cedió su lugar a una comunidad religiosa de origen argentino: las Hermanas Auxiliares Parroquiales de Santa María. A su vez, y luego de un breve tiempo, las reemplazaron las religiosas del Instituto Hermanas Franciscanas Misioneras de Asís. Para esta última congregación se adquirió una casa cercana a la sede parroquial, con modificaciones arquitectónicas adecuadas para la vida religiosa.

A pesar de la fluctuación en la estabilidad de las congregaciones en la parroquia San Francisco de Asís de Concordia, la comunidad experimentó un notable progreso en el espíritu misionero, en la delicadeza de la caridad, en el amor por la Palabra de Dios y en el sentido comunitario. El sueño del Padre Temón se cumplió, pero solo de forma parcial, pues era necesaria una mayor estabilidad de una congregación en la zona oeste de la ciudad.

La misión de las Hermanas Franciscanas de la Penitencia y la Caridad Cristiana en Argentina

A finales del año 2018, los sacerdotes Alberto Dagorret y Carlos Tazzioli anunciaron a la comunidad parroquial la novedad del arribo de una nueva congregación. La noticia se dio de forma progresiva. A través de sus encuentros con miembros de otras diócesis de Argentina, Brasil y Uruguay, los sacerdotes conocieron a las Hermanas Franciscanas de la Penitencia y la Caridad Cristiana. Pronto establecieron una óptima comunicación con ellas e iniciaron un rico intercambio de experiencias. Tras este proceso, surgió la gran propuesta: ¿Es posible

que la orden establezca una misión también en Argentina? ¡La parroquia San Francisco de Asís de Concordia es un lugar ideal! Ella está ubicada en una de las zonas más pobres de una de las ciudades más pobres de Argentina. Ambos sacerdotes explicaron a las religiosas la evolución histórica del lugar, describieron las cualidades humanas de su gente y expusieron sus muchas necesidades materiales y espirituales.

La propuesta despertó un entusiasmo creciente tanto en los sacerdotes como en la provincia de Santa María, a la que pertenecían las hermanas, quienes se conmovieron por el panorama presentado. La Provincial, hermana Nilvete Soares Gomes, y su consejo mantuvieron una fluida comunicación con el obispo de Concordia, monseñor Luis Armando Collazuol, y dieron pasos concretos para la realización de esa obra, la cual veían como voluntad de Dios. Una vez resueltas todas las instancias administrativas necesarias, la orden comenzó sus actividades en Concordia o día 31 de marzo del año 2019.

La presencia de las Hermanas Franciscanas de la Penitencia y la Caridad Cristiana significó un aporte incontable de dones para la comunidad parroquial. De inmediato se pusieron al servicio de las actividades litúrgicas y sociales. Comenzaron a visitar a los miembros de las comunidades, quienes no vieron los contrastes idiomáticos como una dificultad. Las hermanas Maria Aparecida Betoni, Isabel Araújo y Adiles Kaifer, de origen brasileño, les ofrecieron un idioma de entendimiento rápido: el idioma propio del amor del Evangelio.

Pronto, las hermanas se insertaron en las diversas pastorales, en el Consejo parroquial y en los demás servicios de la Parroquia San Francisco de Asís. También colaboraron en parroquias vecinas, en el hospital regional Masvernat, con la escucha y visita a los enfermos, y en diversos equipos a nivel diocesano. Durante la pandemia del covid-19, lideraron un proyecto junto a UNICEF y Cáritas diocesana en los barrios más necesitados de la zona parroquial.



Foto: Acervo

Con el tiempo, llegaron otras religiosas: Cristina Gonçalves da Silva, Elizabete de Souza Pereira y Carmen Vera Pinto Moraes. Su presencia significó una continuidad en el estilo de las tres fundadoras. Al igual que aquellas, ellas iluminan las acciones, ofrecen la palabra justa, acogen a todos, acompañan proyectos y transmiten alegría y optimismo con la sencillez propia de los hijos de san Francisco. Sobre esto, la señora Julia Vega, comprometida con la vida parroquial, afirma: ''Podemos ver el rostro de Jesús en cada gesto de servicio que nos regalan. Con su ejemplo diario nos enseñan que el mayor milagro es el amor y la entrega a los demás''.

En los primeros meses del año 2025, el Padre Pablo Méndez se hizo cargo de la parroquia San Francisco. Su joven entusiasmo se transmitió a la comunidad y a cada una de las capillas de la extensa jurisdicción parroquial. Desde su llegada, subrayó la importancia vital de la presencia de la Congregación y les brindó su apoyo incondicional, una línea que ya había sido trazada por monseñor Luis Collazuol. Hoy se aprecia um trabajo compartido en unidad e con un acompañamiento recíproco. La vida comunitaria experimenta, con ello, un nuevo soplo de amor del Espíritu Santo. Agradecemos a la comunidad por su valioso aporte.

Jorge Rolando Fernández/ Sandra Amaya

"Una historia de fe y Confianza: 75 años de gratitud y esperanza"

Hermana pobreza, hermana unidad.
El mundo necesita de fraternidad
Lo dijo San Francisco, lo reclama la sociedad.
Lo vivió la madre Magdalena,
Confiando en la providencia,
Repitiéndo a voz en grito
No se preocupen Dios proveerá.
El mundo quiere el don de la paz.
paz desarmada y desarmante.
Paz y bien, paz y Fraternidad.
Hermano Francisco, faro de luz.
Iluminas al hombre, tu hermano.
Iluminas el corazón sediento de paz.
Tu legado entre nosotros es un imperativo
Hagamos la fraternidad.
Ochocientos años de tu transito
Paso a la eternidad.
Herencia nos dejaste
Herencia de luz y testimonio:
Las hermanas Franciscanas
de la penitencia y la caridad cristiana.
Setenta y cinco años de vida
Inmersas en la comunidad.
Pero en realidad son muchos años mas.
Dando testimonio de pobreza y unidad.
En medio de los barrios de Concordia
son faro de luz y signo de esperanza
Irradiando la vida de Jesús.
Hermano Francisco el mundo te necesita
Necesita de paz, unidad y fraternidad.
Paz y bien para el corazón del hombre.
Hombre hermano de la creación,
Hermano del hombre, hermano de Dios.

Padre Pablo Mendez

Em terras mineiras, Deus cuida

Ir. Nelsa de Jesus Moreira Alves
Vanda Ferreira Lopes



Foto: Acervo

Celebrar com gratidão o Jubileu da Província do Imaculado Coração de Maria é também celebrar os 54 anos de coragem de três mulheres pioneiras: as Irmãs Lurdes Biesdorf, Paula Brixner e Armida Frontini que iniciaram a missão no Estado de Minas Gerais. Elas desmontaram suas tendas em terras conhecidas e se dispuseram a desbravar novos campos de missão, levando na bagagem o que tinham de mais valioso: o amor e a confiança de que "Deus cuida", legado de Madre Madalena. Assim, iniciaram uma história de fé e profetismo em terras mineiras, na cidade de Malacacheta, na Paróquia Santa Rita de Cássia.

Essa trajetória teve início em um momento transformador da Igreja Católica: o Concílio Vaticano II. À luz desse grande acontecimento, a Igreja foi convocada a abrir as portas e a ouvir os clamores do mundo em suas diversas realidades. O Concílio convidou os cristãos a alargarem as tendas da acolhida e a viverem um novo Pentecostes.

Dom Quirino Adolfo Schmidt, então bispo da Diocese de Teófilo Otoni (MG), participou do Concílio em Roma, onde foi carinhosamente acolhido na Casa Generalícia das Irmãs Franciscanas. Na ocasião, Dom Quirino expôs seus anseios pastorais à Superiora Geral, externando o desejo de verdadeiro pastor: "Na minha Diocese, situada no nordeste de Minas Gerais, deste imenso Brasil, lá onde existem muitos pobres, uma comunidade das Irmãs seria uma bênção para o nosso povo" (MARQUES, 2008, p. 230).

Inspirada por esse novo vigor missionário, a Superiora Geral acolheu o pedido e motivou



Foto: Acervo

o bispo a direcionar-se à Superiora Provincial, na sede em Santa Maria, Rio Grande do Sul. Dom Quirino viajou até o sul do país para oficializar o pedido. Tocadas pela solicitude do pastor, as Irmãs Joana Stefani e Syria Volkmer visitaram Teófilo Otoni em 1971 para conhecer a realidade local, dando, então, o consentimento para a fundação. O pároco de Malacacheta, Padre Jorge Lopes de Oliveira, comemorou a decisão e comunicou a boa notícia ao povo, mobilizando os malacachetenses para a preparação do espaço que receberia as Irmãs.

Em 14 de maio de 1972, ano centenário da chegada das Irmãs Franciscanas ao Brasil, a cidade acolheu as três pioneiras com muita alegria, festa e bandeirinhas coloridas, reunindo autoridades locais, professores, alunos e a comunidade. De imediato, as Irmãs iniciaram as atividades catequéticas com crianças, jovens e adultos, fundando a primeira comunidade mineira: a Casa Santa Isabel. Dessa primeira semente, surgiram outras dez casas na região. Novas Irmãs chegaram no decurso dos anos, movidas pela confiança de que Deus cuida.

Deus se mostrou fiel. O testemunho de serviço e doação das religiosas atraiu jovens locais que manifestaram o desejo de seguir a vida franciscana. Com o crescimento das vocações, surgiu a necessidade de construir uma nova residência, denominada de Mãe do Redentor. Esta destinou-se a acolher jovens que iniciavam a formação para a vida consagrada.

Nesta celebração jubilar, fazemos memória e agradecemos as maravilhas manifestadas através do "sim" de tantas jovens que deram continuidade ao carisma de Madre Madalena e expandiram a missão para outras localidades. As Irmãs que passaram por essa história foram pessoas de fé que deixaram um legado de evangelização e promoção humana. Qualificaram-se para servir aos doentes e aos trabalhos pastorais.

Entre tantos belos testemunhos, destaca-se o trabalho da Irmã Clara Leal Soares, que ministrou o curso de Fundamentos de Enfermagem e encaminhou cinco alunas ao Hospital das Clínicas de São Paulo para qualificar o atendimento de saúde local. Permanece também na memória agradecida de muitos a atuação da Irmã Carmelinda Galina. Como ação concreta pela comemoração dos 200 anos de Madre Madalena, ela assumiu a missão de acompanhar doentes até Belo Horizonte, garantindo tratamento médico e autonomia a quem não tinha condições financeiras.

Foi neste chão sagrado que as Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã exerceram a caridade onde o povo mais precisava de cuidado. Hoje, a missão continua viva por meio do Regional Sudeste e Nordeste, abrangendo novas cidades de Minas Gerais e da Bahia. O povo da região reconhece e agradece a presença solidária das Irmãs que, atentas às dores do próximo, seguem reavivando a esperança, alimentando a fé e motivando pessoas a serem protagonistas da sua história.

"Durante esses anos de presença em nosso município, as Irmãs testemunharam sua fé e missão por meio do trabalho pastoral, da formação catequética e do atendimento às comunidades rurais e urbanas. Elas incentivaram os jovens no discernimento vocacional, acompanharam os grupos de famílias, visitaram os doentes, animaram celebrações e assistiram aos casamentos, inclusive presidindo as celebrações. Em Malacacheta, a missão das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã se traduz em gestos concretos que acolhem as dores do povo. Elas unem a espiritualidade à ação na saúde e na organização comunitária através de sua doação persistente, amorosa e desinteressada. Com muito zelo, acompanham as famílias e incentivam cristãos leigos e leigas a assumirem seu protagonismo na Igreja." (Maria Aparecida Texeira)

"Sou grato às Irmãs Franciscanas que, em 14 de maio de 1972, chegaram à nossa Paróquia, prestando-nos inúmeros serviços nestes 54 anos de apostolado. Aqui elas catequizaram e educaram como professoras em nossas escolas. Também evangelizaram ao organizar missões em nossas comunidades, onde atuavam celebrando a Palavra de Deus e, sobretudo, prestando um relevante serviço de cuidado com a população mais necessitada. Por tudo isso, devemos a elas nossa eterna e imensa gratidão. Deus as abençoe! " (Jésus Arnaldo Raslan)

REFERÊNCIAS

MARQUES, Aparecida. **Uma trajetória de fé e perseverança**. Santa Maria: Unifra, 2008.

O Senhor nos conduziu: uma história de fé, serviço e confiança em Deus

Luciana Ferreira dos Santos
Ir. Rita Beatriz Röhsler

O itinerário vocacional de São Francisco de Assis conduz a contemplar a ação Providente de Deus e a reconhecer a transformação da vida que se deixa conduzir pelo Evangelho. Em seu Testamento, Francisco registra com profundidade espiritual a sua conversão: "O Senhor concedeu a mim, Frei Francisco, começar a fazer penitência..." (Test, 1). Tal afirmação diz não somente da sua experiência no encontro com Deus, mas manifesta que a vocação é iniciativa divina. Francisco compreendeu que o Senhor o guiou por caminhos imprevistos e, com humildade, escolheu responder a esse chamado.

Ainda jovem, em profundas inquietações existenciais, ouviu a voz do Senhor e acolheu-a com inteireza de vontade. Sua resposta concretizou-se na entrega da vida ao serviço



Foto: Acervo

do Evangelho, na reverência a todas as criaturas, no cuidado para com os pobres e excluídos de seu tempo, na fraternidade com os irmãos e na fidelidade à Igreja. Tornou-se um testemunho de espiritualidade encarnada, simplicidade, paz e confiança na Providência Divina.

Inspirada no ideal do Evangelho, Madre Madalena deixou-se conduzir pelo Senhor. Movida pelo desejo de seguir Jesus Cristo à exemplo de São Francisco de Assis e sensível às necessidades humanas e espirituais de sua época, assumiu, com coragem e fé a missão. Sua vida caracterizou-se por uma confiança inabalável em Deus, na convicção de que "a obra não era dela, mas de Deus". Sustentada por essa confiança, iniciou uma missão voltada especialmente à catequese, à educação e à saúde.

Junto a outras jovens que se encantaram com seu modo de viver, Madre Madalena fundou a Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, cujo carisma transpôs fronteiras e alcançou diferentes países. Em abril de 1872, as primeiras irmãs chegaram ao Brasil, estabelecendo-se inicialmente em São Leopoldo, no Rio Grande do Sul, onde fundaram o Colégio São José. A missão brasileira floresceu sob o cuidado da Divina Providência.

Diante da expansão missionária e do crescimento das fraternidades, ocorreu, em 25 de março de 1951, a fundação da Província do Imaculado Coração de Maria, com sede em Santa Maria – RS. Desde então, a nova Província ampliou sua presença missionária e atualmente atua em diversos estados brasileiros, além das missões na Guatemala e na Argentina. Trata-se de uma trajetória construída na fé, no serviço, na fraternidade e na confiança constante na Providência Divina.

À luz do magistério do Papa Francisco, esta memória histórica transforma-se também em convite à esperança vocacional. O Santo Padre recordou que "a vocação é um dom que Deus semeia no coração" e que toda vida consagrada nasce de um encontro profundo com Jesus Cristo. Em seus ensinamentos, insiste que a Igreja necessita de jovens que escutam, discernem e respondem ao chamado do Senhor, tornando-se sinais vivos de esperança para o mundo contemporâneo.

Hoje, a vocação no carisma franciscano manifesta-se como resposta corajosa aos desafios de um mundo em que são visíveis as inquietações, o individualismo e as fragilidades humanas. O chamado constitui um dom divino semeado no coração humano, que convida a uma espiritualidade viva e encarnada. Na atualidade, ser vocacionado significa fundamentar a vida na simplicidade, na fraternidade e no cuidado com a criação, os pobres e os excluídos. Em sintonia com o Evangelho e com o apelo da Igreja, a vocação renova-se como presença de paz, serviço concreto e esperança, sustentada pela confiança plena na Providência Divina.

Nesta perspectiva, o Papa Leão XIV afirma, em sua mensagem para o Dia Mundial de Oração pelas Vocações: "o Senhor da vida conhece-nos e ilumina o nosso coração com o seu olhar de amor". Recorda, ainda, que toda vocação nasce da experiência de um Deus



Foto: Acervo

que ama profundamente cada pessoa e que chama cada ser humano a um caminho único de santidade e serviço. Tal experiência exige reciprocidade: conhecer Deus por meio da oração, da escuta da Palavra, dos Sacramentos, da vida na Igreja e da doação aos irmãos.

Para as futuras gerações, o horizonte vocacional exige a capacidade de cultivar a escuta e o discernimento em meio aos ruídos da modernidade. O futuro da missão, testemunhado pela fecundidade desta Província, dependerá de jovens que se encantem pelo modo evangélico de viver e respondam com generosidade ao chamado de Deus. O desafio permanece no esforço de manter vivo o legado de penitência, fraternidade e caridade, impulsionando a juventude a transpor fronteiras geográficas e existenciais para transformar o mundo pelo amor e espírito missionário.

Olhar para o amanhã com esperança significa reconhecer que a força transformadora dos fundadores continua ativa na história. O carisma franciscano não constitui uma herança estática, mas uma presença dinâmica que se renova no testemunho alegre de cada comunidade. A confiança no futuro nasce da certeza de que "a obra é de Deus" e de que Ele continua despertando, no coração de muitos jovens, o desejo pela menoridade, pela fraternidade e pela solidariedade. Essa esperança traduz-se em compromisso concreto com a animação vocacional, mantendo o carisma acolhedor e atento às dores do mundo contemporâneo.

O Papa Leão XIV diz ainda que a vocação não se configura como realidade pronta e definitiva, mas como caminho que amadurece ao longo da vida. O dom recebido necessita ser cuidado, alimentado pela relação cotidiana com Deus e fortalecido pela experiência comunitária e missionária. Assim, compreende-se que a existência humana não é fruto do acaso, mas parte de um projeto amoroso de Deus, que chama cada pessoa a responder livremente ao seu amor.

Despertar novas vocações exige, antes de tudo, o testemunho autêntico da vida comunitária, capaz de atrair aqueles que buscam sentido e verdade. Isso requer a construção de uma cultura vocacional, unindo oração, missão e presença próxima junto à juventude, inclusive nos ambientes digitais e experiências de voluntariado. Ao oferecer espaços de escuta, acolhida e discernimento, a Igreja permite que as novas gerações reconheçam a voz do Senhor com liberdade e confiança. Afinal, se o semear pertence ao esforço humano, o chamado e os frutos pertencem a Deus. Como afirmava Madre Madalena, "a obra não é minha, mas do Senhor", deixando à Congregação a certeza serena e luminosa de que: "Deus proverá".

Que esta celebração jubilar ultrapasse a dimensão de memória histórica e seja força renovadora para o futuro. Olhar o horizonte com confiança impulsiona a continuar semeando vida, fraternidade e esperança. Que a Província do Imaculado Coração de Maria permaneça fiel à sua missão, inspirando novas gerações a lançarem as redes em águas mais profundas, convictas de que o mesmo Deus que sustentou a caminhada até aqui continue a conduzir e fortalecer novos chamados para o seguimento de Jesus Cristo no espírito de São Francisco de Assis e de Madre Madalena.

REFERÊNCIAS

FLESCH, Benícia. **Seguindo, passo a passo, uma caminhada**: dos primórdios à subdivisão em duas províncias. [S. l.: s. n., s. d.]. v. 1, p. 21.

FRANCISCO, de Assis, Santo. Testamento de São Francisco de Assis: n° 1. *In*: TEIXEIRA, Celso Márcio (org.). **Fontes franciscanas e clarianas**. Petrópolis: Vozes, 2004.

FRANCISCO, Papa. **Homilia na Festa da Apresentação do Senhor e no XXII Dia Mundial da Vida Consagrada**. Vaticano: Santa Sé, 2 fev. 2018. Disponível em: https://www.vatican.va. Acesso em: 18 maio 2026.

FRANCISCO, Papa. **Mensagem do Papa Francisco para o 62° Dia Mundial de Oração pelas Vocações**. Vaticano: Santa Sé, 19 mar. 2025. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/vocations/documents/20250319-messaggio-62-gm-vocazioni.html. Acesso em: 18 maio 2026.

IRMÃS FRANCISCANAS DA PENITÊNCIA E CARIDADE CRISTÃ. Província do Imaculado Coração de Maria. **Institucional**. Santa Maria: IFRAPEC, [s. d.]. Disponível em: https://www.ifrapec.org.br. Acesso em: 18 maio 2026.

LEÃO XIV, Papa. **Mensagem para o 63° Dia Mundial de Oração pelas Vocações**. Vaticano: Santa Sé, 16 mar. 2026. Disponível em: https://www.vatican.va/content/leo-xiv/pt/messages/vocations/documents/20260316-messaggio-vocazioni.html. Acesso em: 18 maio 2026.

Peregrinas da esperança

Ir. Helena Biesdorf

Celebrar os 75 anos da Província do Imaculado Coração de Maria, das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, é um convite irrecusável a fazer memória agradecida do caminho percorrido. Trata-se de uma história tecida com fé inabalável, confiança na Divina Providência e profunda disponibilidade ao serviço e missão.

No decorrer de sete décadas e meia, as religiosas marcaram presença em colégios, hospitais, paróquias, comunidades e obras sociais. Nessas realidades, a dinâmica evangélica inspirou novos rumos, e as Irmãs atenderam urgências e necessidades. Essa itinerância é essencial em nossa identidade. Inspirado na



Foto: Acervo

primeira Carta de São Pedro, São Francisco de Assis recordava aos seus irmãos e irmãs que somos "peregrinos e forasteiros" neste mundo, chamados a caminhar com liberdade e confiança, sem criar amarras com estruturas, inteiramente comprometidos com o anúncio do Reino.

Por isso, ao evocar comunidades onde hoje já não contamos com a presença física das Irmãs, não fazemos memória como nostalgia estéril. Celebramos, sim, frutos maduros que o tempo preservou. Jaguarão, no Rio Grande do Sul; Iporã do Oeste, em Santa Catarina; e Santa Brígida, na Bahia, lembram exemplos de atuação que geraram vida e transformação.

Jaguarão: acolhida que se fez família

Por décadas, as Irmãs Franciscanas atuaram em Jaguarão, entre ensino formal, cuidado hospitalar, animação pastoral e assistência social. No Lar de Meninas, espaço de acolhimento institucional, gerações de crianças e adolescentes encontraram mais do que abrigo: receberam formação humana integral e oportunidades reais para redesenhar seus projetos de vida.

Entre tantas trajetórias, destaca-se a de Odelina Corrêa Sosa, que residiu por onze anos no Lar. Ao recordar esse período da infância, Odelina transborda gratidão pelos aprendizados recebidos e pela retidão que moldou seu caráter. Sua síntese afetiva traduz o sentimento de tantas outras jovens acolhidas: "Para mim, elas foram mais do que irmãs, foram mães."

O testemunho das religiosas também deixou raízes na vida litúrgica paroquial e no zelo pelos enfermos, uma herança de proximidade e serviço. Hoje, sinais de que a história não se encerrou com a partida física, uma jovem daquela comunidade vivencia seu processo de discernimento vocacional, impulsionada pelo desejo de seguir a vida consagrada franciscana.

Iporã do Oeste: sementes de fé e despertar vocacional

Em solo catarinense, a chegada das Irmãs a Iporã do Oeste atendeu a um apelo direto da comunidade local. Naquela região, o trabalho das religiosas organizou o desenvolvimento do hospital e dinamizou a ação pastoral, deixando marcas na consolidação da fé comunitária. A congregação atendeu também a educação infantil.

Valdomiro Sturm, morador local, recorda com admiração a dedicação das religiosas na fundação do primeiro jardim de infância do município. Ao recordar o impacto da despedida da congregação, ele sintetiza o sentimento coletivo: "O povo só tinha a lamentar quando elas saíram de Iporã."

Essa abençoada trajetória cruza-se diretamente com a minha própria história. Sendo esta a minha terra natal, guardo na memória a imagem das Irmãs visitando as famílias rurais, acompanhando as capelas do interior e capacitando novas lideranças. Foi na casa das religiosas de Iporã do Oeste que tomei minha decisão vocacional. Compreendo, portanto,

que a minha própria resposta ao chamado de Deus é fruto daquela semeadura franciscana.

Santa Brígida: missão que não se interrompe

Em Santa Brígida, na Bahia, as Irmãs Franciscanas pela pastoral paroquial de base, realizaram formação teológica de lideranças, animação missionária, promoção humana e justiça social.

Os testemunhos locais dizem sobre o impacto dessa convivência. Zildinha Carvalho recorda que, a partida das religiosas foi acompanhada de legítima tristeza, mas a comunidade compreendeu que a missão agora repousava em suas mãos. Segundo ela, as Irmãs ensinaram o povo a caminhar com autonomia, continuando a semear na catequese e no amparo aos marginalizados.

De igual modo, Maury Magalhães enfatiza a influência decisiva das religiosas em sua formação humana e espiritual, ressaltando uma convivência de genuína alegria cristã, proximidade terna e incentivo constante ao protagonismo leigo. Em suas palavras, permanecem visíveis "os bons frutos colhidos" nessa caminhada histórica.

O fruto comum: vida que floresce

Cada uma dessas realidades guarda suas particularidades e riquezas: Jaguarão eternizou o cuidado e o aconchego familiar; Iporã do Oeste consolidou a organização comunitária e a saúde; Santa Brígida fortaleceu o vigor evangelizador *em saída*.

Contudo, um traço providencial e comum une esses três pontos do mapa: o desabrochar



Foto: Acervo

de novas vocações para a Igreja. Em Iporã do Oeste, a convivência fraterna abriu as portas para a minha própria consagração religiosa. Em Santa Brígida, floresceu a vocação da Irmã Maria Jéssica Gomes da Silva, que neste ano jubilar celebrará seus votos através da Profissão Perpétua. E em Jaguarão, o Espírito Santo continua inquietando o coração de uma jovem no discernimento do carisma.

Reside aí a beleza mística de ser verdadeiramente "peregrinas e forasteiras". As Irmãs Franciscanas chegaram onde a Igreja precisava, serviram com desprendimento e partiram quando a obediência e a missão assim exigiram. As sementes lançadas não se perderam no tempo; permaneceram fecundas, germinando no silêncio e continuando a produzir generosos frutos.

Ao celebrar as bodas de diamante da Província do Imaculado Coração de Maria, elevamos o louvor a Deus pela religiosa dedicada nessas e em tantas outras localidades. Na condição de peregrinas, seguimos adiante na confiança de que o Senhor da colheita dá crescimento àquilo que foi plantado com amor. A colheita de hoje confirma que a missão permanece viva e pulsante.

REFERÊNCIAS

DEPOIMENTOS de Odelina Corrêa Sosa (Jaguarão, RS), Valdomiro Sturm (Iporã do Oeste, SC), Zildinha Carvalho e Maury Magalhães (Santa Brígida, BA). [S. l.: s. n.], 2026.

MARQUES, Aparecida. **Uma trajetória de fé e perseverança**. Santa Maria: Unifra, 2008.

TEIXEIRA, Celso Márcio (org.). **Fontes franciscanas e clarianas**. Petrópolis: Vozes, 2004.



Foto: Acervo



Mural do Convento São Francisco, de Alphonsus Benetti | Foto: Acervo



Detalhe do Jardim do Convento
São Francisco de Assis

Contato

Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã
Província do Imaculado Coração de Maria

Av. N. Sra. Medianeira, 1273
CEP: 97060-003 – Santa Maria – RS
Fone: (55) 3220-5504
www.ifrapec.org.br

editora.ufn.edu.br

Impressão
Gráfica e Editora Copiart

Tiragem
800

Papel da Capa
Supremo 250 g

Papel do Miolo
Couché Fosco 90 g

Tipologia
Rockwell | Prelo

CONEXÃO

Missão Franciscana em Rede